SÃO PAULO/OUTUBRO 1976/ANO 1/N.º4

VEREANÇA

PARTICIPAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO NA TEMÁTICA URBANA





"A vida me colocou de costas para os meus filhos Olhe por eles por uns tempos."

Há 51 anos a Associação Santa Terezinha cuida dos filhos de hansenianos.

Para recebê-los, quando nascem nos hospitais, nós temos uma Creche. E para educá-los, instruí-los, dar-lhes uma profissão, nós temos um Educandário. Eles podem ficar conosco até os 18 anos.

A única coisa que não lhes falta é carinho. No resto, nós dependemos da ajuda de todos para criar nossas crianças.

Por isso estamos pedindo a sua ajuda. Seja em forma de donativos, seja como contribuição permanente. (Lembramos que esta colaboração, por destinar-se a uma entidade beneficente, pode ser descontada do Imposto de Renda, bastando guardar o recibo do depósito bancário.)

Nossas crianças contam com você. E desde já, sorrindo, agradecem.

ASSOCIAÇÃO SANTA TEREZINHA

Creche Carolino Motta e Silva, Rua Morato Coelho, 716
Pinheiros - Fone: 282-0926
Educandário Luiz Galvão, km 27 Estrada Velha de Itu
Carapicuíba - Fone: 429-2085

CEBRA

Deposite sua contribuição em nome da Associação Santa Terezinha em qualquer agência do Banco Nacional

CÂMARA
MUNICIPAL
DE SÃO PAULO

Constituição da Mesa para o 2.º Biênio da 7.ª Legislatura 1-2-1975 a 31-1-1977

Presidente:
Sampaio Dória ..... (ARENA)

Vice-Presidente:
Samir Achôa ..... (MDB)

Secretário Geral:
Antônio Sampaio ..... (ARENA)

1.º Secretário Suplente:
Aurelino de Andrade . (ARENA)

2.º Secretário Suplente:
José Storópoli ..... (MDB)

Líderes:
(ARENA) Naylor de Oliveira
(MDB) Mário Hato

Vice-Líderes:
Arthur Alves Pinto ... (ARENA)
José Bustamante ..... (MDB)
Paulo Rui de Oliveira ... (MDB)

Líder do Prefeito:
Brasil Vita ..... (ARENA)

Vice-Líder do Prefeito:
Luiz Peixoto ..... (ARENA)

Aliança Renovadora Nacional — ARENA
Vereadores: Alfredo Martins, Antônio Sampaio, Aurelino de Andrade, Brasil Vita, Carlos Ergas, Celso Matsuda, Luiz Peixoto, Mário Osassa, Naylor de Oliveira, Nestor Ribeiro, Oswaldo Giannotti, Oswaldo Teixeira Duarte, Sampaio Dória e Vicente de Almeida; Vereadores suplentes em exercício: Oliveira Laet e Arthur Alves Pinto.

Movimento Democrático Brasileiro — MDB
Vereadores: Antônio Rezk, David Roysen, José Bustamante, José Storópoli, Mário Hato. Paulo Rui de Oliveira e Samir Achôa.
Vereador Sup. em exercício: Edvaldo Varjão.

Diretor Geral:
Neif Gabriel

Os dias em que se comemorou, em São Paulo, a Semana da Pátria, vão ficar em nossa História. Será a calorosa lembrança de um espetáculo que se repetirá com grandeza igual, todos os anos, quando estarão de novo, juntos, militares, operários e estudantes, desfilando, conduzindo a bandeira, vibrando. É São Paulo e será sempre São Paulo participando dos acontecimentos que ficam na lembrança do povo e são transmitidos de geração a geração. É São Paulo, ajudando a escrever a História do Brasil que em todo o país é também vivida.

Reproduzimos em "O Brasil em Evidência", a mensagem do Presidente Ernesto Geisel sobre a Semana da Pátria. Hão de lê-la, emocionados, os que amam o Brasil e guardarão na memória, a síntese de um ideário e de uma prece, que encerram exemplar lição de patriotismo consciente. A mensagem é dirigida a todos os que se empenham em ver o Brasil engrandecido e poderoso e que acreditam que uma legenda sempre inspirará o bom combate cotidiano: "Este é um país que vai p'ra frente!"

São Paulo também vai, é claro. E com as dificuldades que todos conhecem. O orçamento de quase 14 bilhões não atende às necessidades da população. Pode chegar a quinze, mas teria que ser quatro vezes maior, para a execução de um programa que os Secretários elaboraram, tendo em vista prioridades. Muitas destas terão que ser adiadas. Vamos ter um ano difícil. Mas as receitas dos orçamentos anteriores também não deram para as despesas necessárias.

A Câmara Municipal sabe disso. Os Vereadores gostariam de ver todas suas indicações atendidas, os Projetos transformados em Leis que fossem executadas, a cidade feliz, sem problemas. Sabem também que são necessários recursos financeiros do Estado e da União, para a solução de problemas muito graves, o dos transportes coletivos, por exemplo, a partir da linha Leste-Oeste do Metrô.

VEREANÇA publica o pronunciamento dos Vereadores sobre a morte do Presidente Juscelino Kubitschek: são os discursos e um resumo dos mesmos, pronunciados pelos Vereadores que manifestaram pesar pelo desaparecimento do Presidente que criou Brasília e era um otimista. Tinha Juscelino o dom de acreditar no País que governou. E sabia transmitir ao povo a alegria que o empolgava.

E, abrindo "São Paulo agora e antigamente", a informação da homenagem que será prestada a uma ilustre senhora, também otimista, cuja alegria no rosto muitas vezes esconde preocupações que, afinal, logo desaparecem. Carmem Prudente receberá dos Vereadores desta Legislatura a medalha de ouro que merece. Será um encontro com a cidade. Ou reencontro, se quiserem, graças à lembrança feliz do Vereador Samir Achôa.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO P.
PARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMA
Subdivisão Técnico de Documentação

VEREANÇA

Editado pela
Assessoria Técnica de Recursos Humanos
Assessor-Chefe
Sebastião Simões de Lima
Editor e Redator
Lauro D'Agostini
Fotografia:
Antonio A. B. Dantas e Fernando C. Manzano
Redação: Palácio Anchieta, 6.º andar S/608

Impresso na Gráfica Municipal
Rua Teixeira Mendes, 262 - Cambuci
Gerente: **Adelino Ricciardi**

índice

A vibrante Festa da Independência 4
ARENA e MDB disputam as eleições 6
14 bi para a cidade de S. Paulo 15
O Brasil em evidência 17
Reverenciada a memória de Juscelino 18
São Paulo agora e antigamente 19

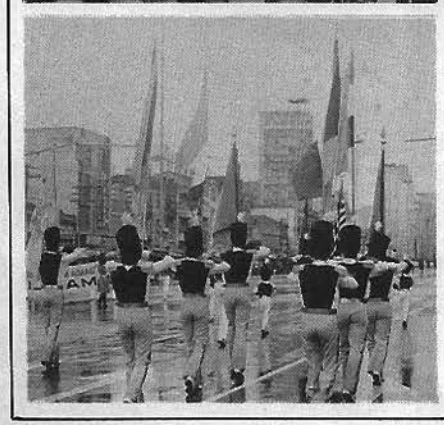
A PRESENÇA VIBRANTE DE SÃO PAULO NA SEMANA DA PÁTRIA

As comemorações da Independência, que se encerraram no dia 7 de Setembro, marcaram a presença vibrante de São Paulo, no desfile de militares, estudantes e operários, na avenida Tiradentes. A multidão, calculada em 50 mil pessoas, aplaudiu, sob a chuva que começara a cair de madrugada, a festa maior da Semana da Pátria, em que contingentes do Exército, da Aeronáutica e da Marinha, da Polícia Militar, ao lado de trabalhadores e estudantes, empunhando bandeiras, realçaram a comemoração.

O General Dilermando Gomes Monteiro, Comandante do II Exército, assistiu ao Grande Desfile da Integração, ao lado de altas autoridades.

O diálogo constante – E, no dia 9, ainda emocionado com as comemorações, o General Dilermando visitou o Sindicato dos Metalúrgicos, para agradecer a participação dos trabalhadores no desfile. Assinalou, ao dirigir-se ao presidente do sindicato, Joaquim de Andrade, que pretende manter constante diálogo com os trabalhadores, visitando-os em seus sindicatos.





"Todos nós – disse – pertencemos a uma mesma e única classe, a dos brasileiros e para continuar o entendimento que até hoje existiu entre todos, é preciso que cada um tenha consciência de seu papel e que lutemos contra as idéias de separação, pois a segurança é um direito e dever de cada indivíduo e do grupo."

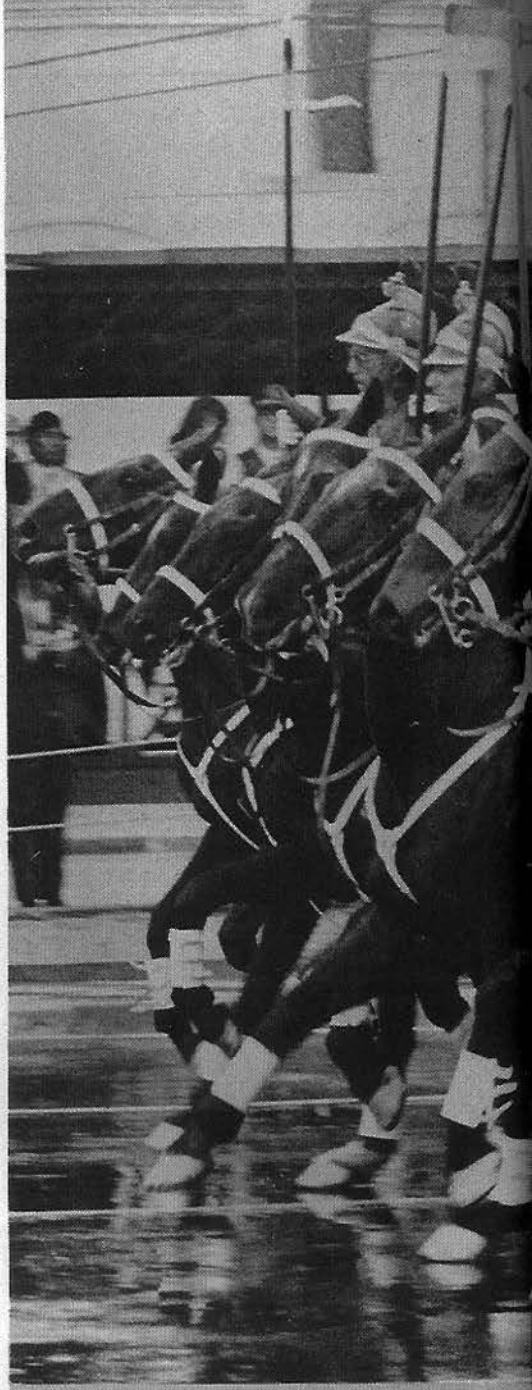
Sobre a participação dos civis no desfile, o comandante do II Exército lembrou que o Exército nada mais é do que uma escola de civismo. "Somos todos filhos da mesma Pátria e abraçamos os mesmos ideais, acrescentou, daí o meu respeito aos trabalhadores e estudantes.

Com os jornalistas – No dia seguinte, na visita que fez ao Sindicato dos Jornalistas, leu a mensagem do Comando do II Exército, aos jornalistas pela passagem do Dia da Imprensa, nos seguintes termos:

"O Comando do II Exército tem o prazer de saudar a imprensa e aqueles que a ela servem, nesta data que lhes é tão significativa, o Dia da Imprensa. Cumprimentamos, com afetuoso respeito, os nobres jornalistas, profissionais da informação, que cotidianamente se dedicam à elevada missão de manter o povo informado, levando-lhe o conhecimento de atos e fatos que ocorrem no cenário nacional e internacional e hoje, até, dos fatos interestelares, permitindo o acompanhamento por toda a comunidade nacional do progresso e da evolução do país e do mundo."

"O Comandante do II Exército agradeceu, novamente, a cobertura da imprensa nas comemorações da Semana da Pátria, dizendo que "nós todos somos um só povo, um só Brasil, todos temos o ideal comum: o progresso, o desenvolvimento e a felicidade do país". Antes de visitar o sindicato, o General Dilermando Monteiro esteve na Sala de Imprensa do QG do II Exército.

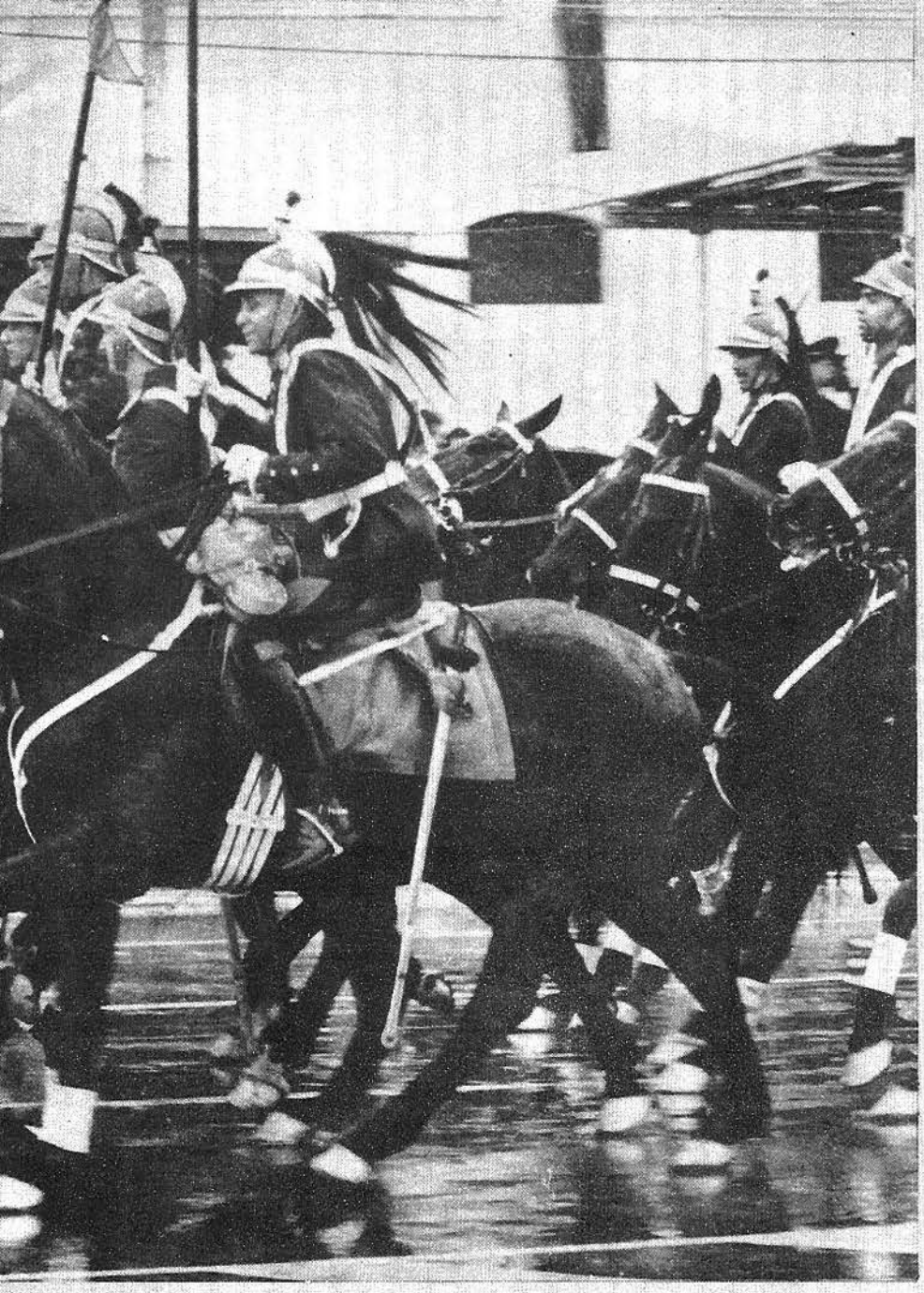
Falando em nome dos jornalistas filiados ao sindicato, o sr. Audálio Dantas saudou o Comandante do II Exército.



Primeira Festa da Liberdade

Reproduzimos do historiador Octavio Tarquinio de Sousa, o que ele escreveu sobre a Festa da Liberdade:

"Estava concluida a Independência do Brasil, junto do Ipiranga. Como remate indispensável, D. Pedro arrancou do chapéu o laço azul e branco, jogou-o ao chão e gritando "Laço fora, soldados!", desembainhou a espada e jurou pelo seu sangue, pela sua honra, por seu Deus, fazer a liberdade do Brasil. Ipiranga, ou "Piranga", como então se grafava, não era, em 1822, no perímetro da cidade de São Paulo, mas não ficava longe, e para ela se dirigiu alvoroçado o príncipe. Não tardou que logo se espalhasse o que acontecera. Os paulistanos sentiram-se no dever de comemorar sem demora o feito por que todos ansiavam e logo se projetou uma festa no teatro, à



noite. D. Pedro desenhou incontinente o molde da legenda "Independência ou Morte", fundido em ouro pelo ourives Lessa, da Rua da Boa Vista, e compôs um hino. Outro poeta, sincero e canhestro como êle, o alferes Tomás de Aquino e Castro, preparou versos gratulatórios.

No teatro, o entusiasmo atingiu ao paroxismo ao aparecer o príncipe que se fizera brasileiro. O grupo que estava no camarote n.º 11, composto do padre Manuel Joaquim do Amaral Gürgel, padre Ildefonso Xavier Ferreira, padre José Antônio dos Reis, padre Vicente Pires da Mota, Antônio Mariano de Azevedo Marques, José Inocêncio Alves Alvim e José Antônio Pimenta Bueno, foi dos mais calorosos, gritando padre Ildefonso "Independência ou Morte!" e dando um viva ao primeiro rei do Brasil ou primeiro rei brasileiro. Aquino e Castro, que também gritou "Independência ou Morte!", deu vivas ao rei do Brasil e recitou um sonêto que assim terminava:

Será logo o Brasil mais que foi Roma
Sendo Pedro seu primeiro imperador.

Representou-se a peça O Convidado de Pedra, tão em voga, então, e durante os intervalos a platéia cantava o hino da autoria de D. Pedro:

Por vós, pela Pátria
O sangue daremos.
Por glória só livres
Vencer ou morrer.

À musa do príncipe atribuíram também uma décima, glosando o mote "Independência ou Morte!", cujos versos finais eram:

Todo o brasileiro é forte;
Agora venha do Norte

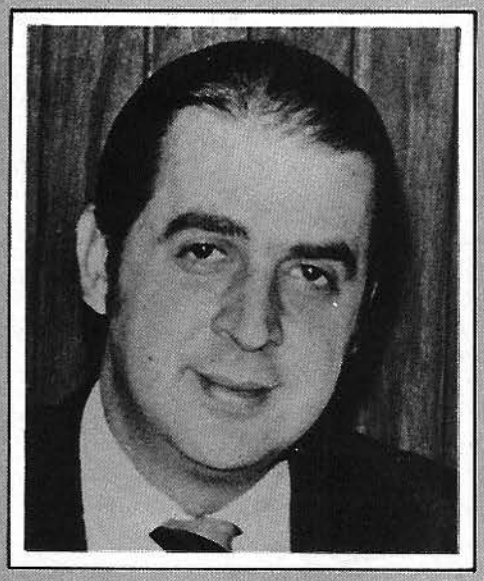
Quem nos pretende atacar
E nós lhe faremos bradar
Independência ou morte!

Mas a alegria dos paulistanos misturava-se de inquietação. Não se tinha certeza da unanimidade do sentimento do Brasil e José Bonifácio em sua carta aludira ao preparo em Portugal de um exército de 7.500 homens, que se reuniria ao que estava na Bahia. A gente que aplaudira D. Pedro, no teatro, vinha tratando de organizar um "corpo cívico" para "fazer frente aos desorganizadores europeus externos e internos", quando foi surpreendida com o "grito de Independência absoluta do Brasil" e quis então formar o "Corpo da Independência", para o que pediu a anuência do príncipe. Êste, em sua resposta de 9 de setembro, agradecendo a "lembrança patriótica" do povo da capital de São Paulo, concordou, mandando entretanto que o corpo se denominasse "Sustentáculo da Independência Brasílica". À frente dêsse corpo estava o coronel Anastácio de Freitas Trancoso, auxiliado pelos Dr. Justiniano de Melo Franco, capitão Antônio Xavier Ferreira e cirurgião-mor José Gonçalves Gomide. São Paulo, que se antecipara na defesa da unidade nacional, que previra o alcance da permanência de D. Pedro no Brasil, dispunha-se a sustentar a obra para que tão decisivamente concorrera. E como primeiro testemunho do que o Brasil ficaria a dever a São Paulo, o príncipe escreveu na sua despedida aos "Honrados paulistanos" estas palavras que a História não deixará que se apaguem: "Eu vos asseguro que coisa nenhuma me poderia ser mais sensível do que o golpe que minha alma sofre, separando-me dos meus amigos paulistanos, a quem o Brasil e eu devemos os bens que gozamos e esperamos gozar de uma constituição liberal e judiciosa (...)".

Os restos mortais de D. Pedro I na Capela Imperial

No recinto da Capela Imperial de São Paulo, situada no interior do Monumento à Independência, realizou-se, às 10 horas da manhã do dia 4 de setembro, a cerimônia de deposição, no sarcófago definitivo, do esquife contendo a urna de chumbo original que abriga os restos mortais de Sua Majestade Imperial Dom Pedro de Alcântara Francisco Antonio João Carlos Xavier de Paula Miguel Rafael Joaquim José Gonzaga Pascoal Cipriano Serafim de Bragança e Bourbon. Primeiro Imperador do Brasil, Vigésimo Oitavo Rei de Portugal.

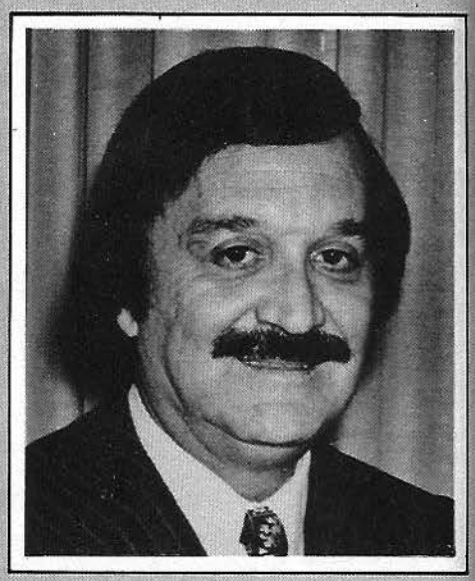
Na Capela, na homenagem ao Fundador da Nacionalidade, a presença de autoridades e personalidades. Coube ao Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, historiador Aureliano Leite, assinar a ata do histórico acontecimento. Sobre o sarcófago foram colocados a Coroa, a Espada e a Constituição.



Sampaio Dória



Samir Achôa



Antonio Sampaio

ARENA E MDB DISPUTAM DE NOVO A PREFERÊNCIA DO ELEITORADO DE S. P.

Os Vereadores e Suplentes desta Sétima Legislatura estão de novo em plena campanha eleitoral. E com eles, buscando a preferência do eleitorado que quase alcança três milhões e meio, conforme os dados divulgados pelo Tribunal Regional Eleitoral, candidatos pouco conhecidos e populares. O anseio geral, o desejo de todos é o de servir pela primeira vez ou continuar servindo esta cidade.

Aos Vereadores que trabalham pela reeleição, vêm juntar-se mais de cem candidatos, que também conhecem as necessidades desta metrópole. Todos já definiram seus programas. A campanha cresce a cada dia.

Candidatos naturais — Disputam a eleição de 15 de Novembro, os seguintes candidatos naturais:

O atual Presidente da Câmara, Vereador *Sampaio Dória* — Carlos Eduardo Sampaio Dória, foi o mais votado; nas eleições de 1972, 79.436 votos, sendo 7.436 na Vila Maria. Mais de setenta mil votos em toda a cidade. Casado, 31 anos, líder do Prefeito Figueiredo Ferraz, promoveu ciclos de estudos sobre a Amazônia e a institucionalização das áreas metropolitanas. Realizou o I Congresso de Prefeitos e Vereadores da Região Metropolitana de São Paulo e promoveu a Exposição Profitópolis, iniciativas que a imprensa elogiou. Tem dedicado atenção à revisão na política tributária, para que as capitais dos Estados tenham maior participação na renda federal. Essa revisão deve ser acompanhada de uma política de desconcentração industrial que será um fator decisivo na contenção do crescimento desordenado das áreas metropolitanas. Um estudo que apresentou com esse objetivo foi exposto e bem recebido no I Congresso Nacional dos Vereadores, em Porto Alegre.

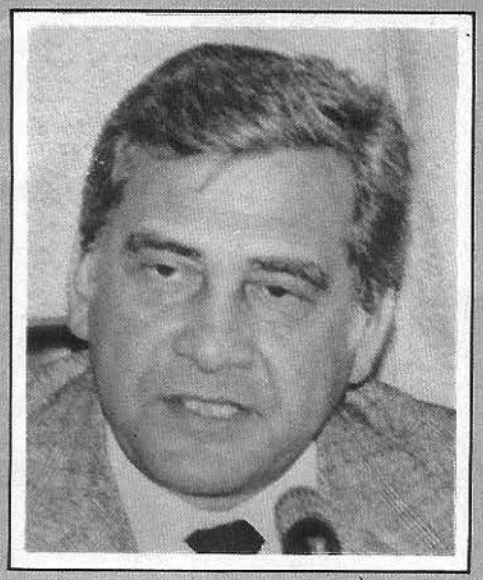
Alfredo Martins — Obteve a segunda votação na eleição anterior: 77.458 votos, mais de 15 mil no Tatuapé, ou seja, mais de um voto por urna. É nessa região que concentra sua atividade política, desenvolvendo também um trabalho de assistência social, mas recebeu votos em quase todos os bairros. Na condição de ex-Secretário da Câmara e ex-líder do Prefeito Olavo Setúbal e do ex-Prefeito Figueiredo Ferraz, o Vereador Alfredo Martins tem manifestado, em sucessivas ocasiões, discordância no encaminhamento, pelo Executivo, de problemas da área onde atua há muitos anos.

Brasil Vita — João Brasil Vita revela desde os tempos em que viveu intensa vida universitária, nas Arcadas, o desejo de aprimorar as instituições políticas para que alcancem a maior participação popular no regime democratico. Votado em toda a cidade, em 1972, obteve 76.925 votos. Foi eleito por unanimidade, Presidente Emérito, pela sua atuação na direção dos trabalhos do Legislativo Municipal. É considerado um orador eloquente e irônico. É líder do Prefeito Olavo Setúbal e preocupa-se com os problemas culturais, sobretudo os das artes plásticas.

Celso Matsuda — No exercício do primeiro mandato foi eleito Vereador do Ano, em 1975, pelo trabalho que os jornalistas consideraram muito bom. Presidente da Comissão de Obras e Urbanismo, trouxe da Universidade Mackenzie a experiência que seus colegas consideraram útil às decisões da Câmara, especialmente quanto ao zoneamento e numerosos problemas urbanísticos. Obteve, no pleito anterior, 70.774 votos, com o apoio que considera importante dos descendentes de japoneses, que como ele, "ajudam a construir este país."

Naylor de Oliveira — Baiano de Barra, quando chegou a São Paulo, há muitos anos, trazia de Aquidauana, onde militou na Rádio Difusora, a sensibilidade jornalística que o faria destacar-se em São Paulo, na Rádio Nacional, como o divulgador e defensor dos grandes e pequenos problemas da cidade. Nasceu na Baía, mas foi em São Paulo que construiu sua vida, reelegendo-se em pleitos seguidos, é advogado. No último pleito, obteve, em todos os bairros, 69.441 votos.

Samir Achôa — Vice-Presidente da Câmara, o mais votado na legenda do MDB, no pleito anterior: 47.489. Advogado criminalista, formou-se em 1959, turma Clovis Bevilacqua, nas Arcadas. Teve militância política na Faculdade de Direito e iniciou sua vida profissional desde o começo do



Brasil Vita



Aurelino Soares de Andrade



Celso Matsuda

curso, trabalhando em um escritório de advocacia. Considerado também um orador fluente, interessado no debate de temas relativos ao aprimoramento político, desenvolve trabalho intenso em sua área, na Saúde, onde tem obtido votação que cresce em cada pleito, em todos os bairros. Elegeu-se Suplente de Senador, companheiro do emedebista Orestes Quercia, com votação que atingiu 5 milhões de votos.

Iniciou sua vida política, defendendo as crianças das escolas municipais, tendo lutado junto a todas as autoridades para a implantação da alimentação escolar nas escolas municipais, frequentadas, na maioria dos casos, por crianças de condição social carente. Tal luta, posteriormente, veio a ser acrescida da necessidade do amparo médico e dentário a essas crianças.

Antonio Sampaio – Secretário Geral da Câmara, se considera um arenista convicto das obrigações que tem para com o partido que o elegeu em pleitos que disputou a partir de 1.964. Foi eleito o Vereador do Ano, em 1974, pelos jornalistas da Associação dos Cronistas da Câmara Municipal. Sua experiência política fez com que fosse escolhido líder do Prefeito Miguel Colasuonno, depois de ter exercido o mesmo cargo na gestão do Prefeito Paulo Maluf.

Obteve 45.881 votos em 1972. E apresentou, vendo-os convertidos em leis, os seguintes Projetos: o que criou classes para deficientes físicos nas escolas municipais; o que permitiu aproveitamento dos mesmos no serviço público e o que oficializou o Ensino Supletivo Municipal, criando numerosas classes.

Carlos Ergas – Obteve 45.341 votos em 1.972, com 6.253 votos em Santo Amaro, seu principal núcleo eleitoral. Dedica seus trabalhos a outras áreas, interessando-se por problemas de trânsito e transporte coletivo. Diretor da COMGÁS, retornou à Câmara Municipal, depois de oferecer a essa emprêsa a colaboração de sua experiência no trato de problemas de interesse da cidade.

Nestor Ribeiro – Secretário do Interior no primeiro Governo de Laudo Natel, foi também diretor administrativo da CMTC. Economista e advogado, é o atual vice-líder do Prefeito Olavo Setúbal. Entre suas iniciativas destaca-se a que torna obrigatória, nos hospitais, a instalação de geradores e baterias, que assegurem o fornecimento ininterrupto de energia elétrica. Trouxeram-no à Câmara, 38.794 votos, dos quais 18.799 de Santo Amaro, região onde desenvolve atividades desde o tempo em que foi Secretário do Interior.

Oswaldo Teixeira Duarte – Na primeira Sessão Legislativa desta Sétima Legislatura, foi apontado pelos jornalistas da Câmara o Vereador do Ano. Esporte e cultura são suas preocupações permanentes. Tendo ocupado antes de aposentar-se na Prefeitura cargos de relevância, vem-se dedicando a atividades esportivas e culturais. Criou a Organização Santamarense de Ensino e Cultura e a Vila Universitária, junto às Faculdades dessa organização, entre elas a de Medicina. Presidente da Associação Portuguesa de Desportos, reeleito com o apoio dos que confiam em seu trabalho, tem dado atenção primordial às atividades comunitárias. Dos 36.745 votos que obteve em 1972, 15.093 vieram de Santo Amaro, onde foi Sub-Prefeito.

Aurelino Soares de Andrade – É o Vereador que já exerceu cinco mandatos ou vinte anos de atividade política em toda a cidade, mas especialmente em São Miguel Paulista, onde obtém, nos pleitos que disputa votação que representa o reconhecimento ao seu trabalho na Câmara. Ele informa que sua experiência é dedicada aos problemas da região onde atua e a todos os problemas da cidade, dos mais simples aos mais graves. Dos 35.251 votos que obteve no pleito anterior, 14.546 resultaram de seu trabalho em São Miguel, "uma cidade grande – ele diz – dentro deste São Paulo enorme, que cresce sempre".

Oswaldo Giannotti – O Ipiranga lhe deu no último pleito, 18.799 votos dos 35.128 que obteve em 1972. Integrado no bairro que o ajudou a eleger-se e residindo ali desde que nasceu, tem trabalhado pela solução de graves problemas da região. Ele considera o mandato uma dívida de gratidão para os que sufragaram seu nome. Informa ter conseguido para seu bairro, melhoramentos há muitos anos reclamados, mas não se considera realizado, pois pretende conseguir muito mais. Estudou e participou da preparação de convênios entre as Prefeituras de São Paulo e São Caetano do Sul, para a construção de pontilhões que evitarão enchentes e que constituiam antigas reivindicações do bairro onde obteve expressiva votação.

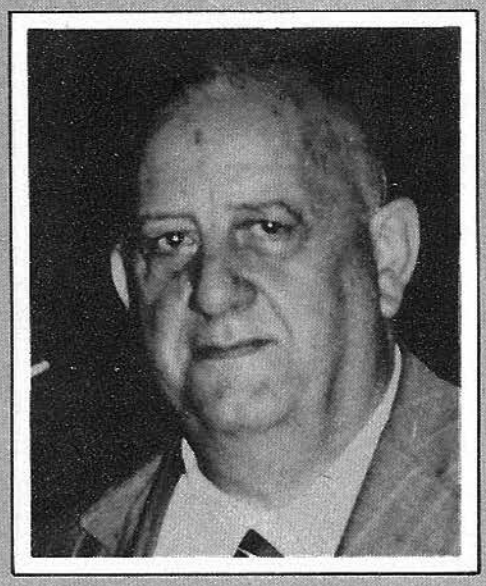
Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, representou São Paulo nas festas de aniversário de Milão, no ano passado. Presidente do Conselho do C.A. Ipiranga e do Centro Independência e Vice-Superintendente da Associação Comercial de São Paulo (Distrital do Ipiranga).

Luís Peixoto – Pernambucano, já foi trabalhador braçal, na condição de ajudante de pedreiro, ele está radicado em Pirituba. Vai formar-se no próximo ano em Direito. Afirma que São Paulo oferece a todos, boas oportunidades que resultam do trabalho que cada um possa oferecer. Considera importante toda a atividade profissional, da mais humilde à categorizada. Procura estimular vocações, ajudar os necessitados, promover o bem comum. Vice-líder do Prefeito Olavo Setubal, foi eleito Vereador com 31.301 votos, com 10.952 em Pirituba, em 1.972. Conhece essa região, palmo a palmo. Atua também na Lapa e em outros bairros da zona oeste.

Arthur Alves Pinto – Os 30.424 votos que obteve em 1.972, dos quais 7.455 em Santo Amaro levam-no à disputa eleitoral



Alfredo Martins



José Bustamante



Naylor de Oliveira

pela reeleição. Durante a campanha, não freqüenta a tribuna, preferindo percorrer ruas e casas e receber amigos e admiradores em seu gabinete, onde redige volumosa correspondência em que trata diretamente dos problemas que lhe são expostos. Acha que a campanha é exaustiva, principalmente para os Vereadores que são mais procurados pelos representantes de núcleos comunitários. Mas esclarece que a disposição para o trabalho é a razão maior de sua campanha.

Oliveira Laet – Jornalista veterano, iniciou-se jovem na imprensa. Autor de numerosas campanhas de sentido assistencial, criou, ele mesmo, entidades que se impõem ao respeito da comunidade da zona norte, onde dirige doze instituições que amparam doentes e crianças e se constituem em centros de recuperação. Sua militância maior foi no "Correio Paulistano", onde chegou a chefiar a reportagem que dava relevo aos grandes problemas da cidade, propondo soluções, criticando administradores e desenvolvendo a luta cotidiana. 29.691 votos em 1972.

David Roysen – Também é da zona norte, cujos problemas conhece há longos anos, desde antes de exercer a Vereança. Reeleito com 23.196 votos em 1.972, dos quais 4.504 no Tucuruvi, tem-se licenciado para lutar, nos bairros, por um novo mandato. Advogado, ocupava em quase todas as sessões, a tribuna, para expor e defender indicações e projetos. Nos últimos meses que precedem a eleição, concentrou trabalho em seu gabinete e em seu escritório na zona norte, onde começa a trabalhar muito cedo e vara a noite.

José Storópoli – A Vila Maria lhe deu em 1.972, 14.528 dos 20.066 votos que o trouxeram à Câmara Municipal.

Presidente da Comissão de Educação e Cultura, tem levado ao plenário trabalho de sua área. É diretor da Faculdade Nove de Julho e professor do Ensino Municipal. Divide sua atividade de legislador municipal entre a participação efetiva nos debates de problemas educacionais e a campanha diária de reivindicação de melhoramentos públicos para numerosos bairros.

Mário Hato – 31 anos, médico e professor. Eleito com 19.792 votos, sendo 2.011 em São Miguel Paulista, atua nas áreas de Saúde, Educação e Medicina do Trabalho. Tem prestigiado a atividade do Hospital São Paulo e da Escola Paulista de Medicina, onde se formou. Conhece as necessidades e os problemas de ambas as instituições e tem participado ativamente de movimentos, lutando para dar-lhes os recursos de que carecem. Desenvolve agora campanha pela federalização da Escola de Enfermagem.

Antonio Rezk – No pleito de 1.972, os 17.143 votos que obteve não foram suficientes para que obtivesse a cadeira que almejava, o que só conseguiu após a eleição de Vereadores do MDB à Assembléia Legislativa. Os jornalistas credenciados na Câmara falam de sua participação destacada nos debates em todas sessões. Chega cedo à Câmara, prepara-se para discutir os projetos da pauta e cuidar de problemas de seu bairro, a Vila Gustavo e de toda a cidade. Tem combatido a administração Olavo Setúbal. Contabilista, 43 anos, interessa-se também por sociologia, filosofia e política. Já foi Presidente da Sociedade Amigos de Bairros de São Paulo e um dos organizadores do seminário que culminou com a elaboração da Carta de São Paulo.

Paulo Rui de Oliveira – Tem lutado contra a discriminação racial. Interessa-se por todos os problemas urbanísticos. Representando a Câmara no I Congresso dos Vereadores, em Porto Alegre, teve destacada atuação. Levou do Presidente da Câmara, Vereador Sampaio Dória, a tese que defendeu sobre os graves problemas das áreas metropolitanas e a necessidade de recursos do Governo Federal para sua solução. Atua na Casa Verde, mantendo bases eleitorais na Vila Cachoeirinha, onde nasceu sua candidatura no pleito de 1.972. Já militava na política em 1.967. Obteve 15.932 vatos, dos quais 2.818 na Casa Verde.

José Bustamante – Antes de assumir a cadeira na Câmara, era muito conhecido na zona leste, principalmente na Penha. Aceitou a chefia da torcida brasileira em todas as copas, levando também a preocupação de projetar o Brasil não só no cenário esportivo. Guarda boas recordações do trabalho que escolheu para estimular a seleção brasileira. Comandou pessoalmente as bandas que estimularam as vitórias expressivas de nossa seleção. E afirma que o mesmo entusiasmo que o levou ao Chile, ao México, à Inglaterra e à Alemanha, ele dedica à solução dos problemas que lhe são expostos. Fala em todas as sessões da Câmara e desenvolve atividade que começa de madrugada e alcança as horas mortas da noite, percorrendo bairros e ruas. Afirma que vai de casa em casa, expondo seu programa.

Edvaldo Varjão – A grande alegria do Vereador Edvaldo Varjão, ele a sentiu quando presidia uma sessão da Câmara e pode ver seu pai chegar discretamente ao Plenário. Na eleição de 1.972, teve 9.791 votos, a maioria dos quais no Ipiranga e Vila Prudente, onde concentra sua campanha. Proprietário de farmácia é dos primeiros a chegar à Câmara, nos cinco dias úteis. Falando a jornalistas, disse que sua plataforma é lutar para que os bairros periféricos tenham infra-estrutura completa, desde o saneamento básico até centros de recreação. Quer que a Municipalidade aprimore o funcionamento dos parques infantis, oferecendo maior segurança aos frequentadores.

Querem voltar – Dos candidatos do MDB, o prof. Décio Grisi e o advogado Yukishigue Tamura já exerceram a Vereança, em 1.948, ambos eleitos com expressiva votação em pleito disputadíssimo, o primeiro pelo PTB e o segundo, pelo PDC. O prof. Décio Grisi teve, tanto quanto seu colega, atuação destacada na



José Storopolli



Carlos Ergas



Paulo Rui de Oliveira

Vereança. Participou ativamente dos debates de uma legislatura em que eram expostos, e debatidos com entusiasmo, graves problemas. Ambos também foram oposicionistas e Décio Grisi abandonou a atividade política para desempenhar cargos de relevo na administração, entre eles o de diretor do Departamento Estadual de Educação. Continuou o advogado Yukishigue Tamura a carreira parlamentar, na Câmara Federal, reeleito até 1.964, quando foi atingido por Ato Institucional.

Mauro Ernani Costa da ARENA, e Helio Dejtiar do MDB já foram Vereadores e agora voltam a disputar o mandato. Dedicado a atividades assistenciais, como seu irmão, o ex-deputado Pedro Geraldo Costa, abandonou as atividades políticas, que voltou a desenvolver há cerca de um ano. Helio Dejtiar voltou à advocacia, é professor de Direito e criminalista. Representou o Partido Republicano Trabalhista.

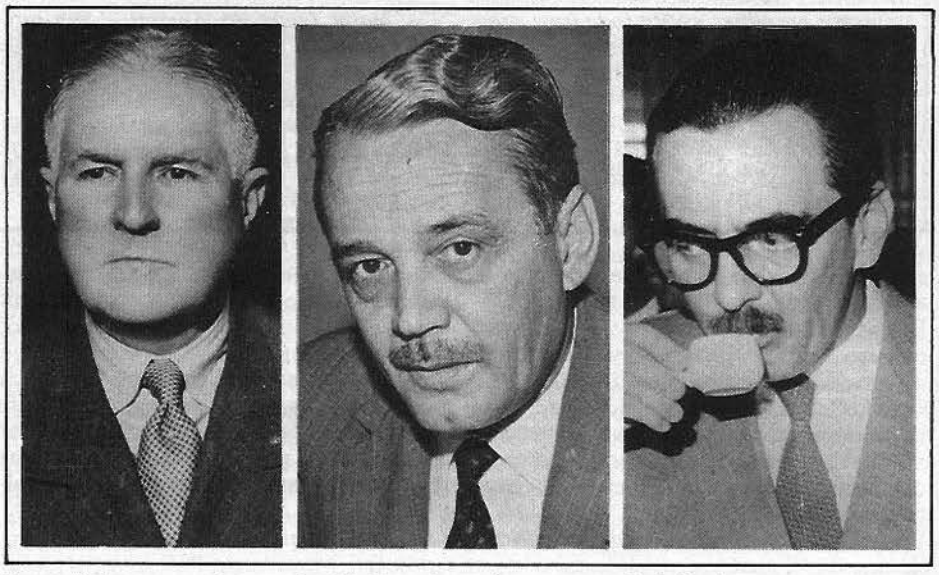
Raul Tabajara, locutor esportivo, 56 anos, exerceu a Vereança, representando o Movimento Trabalhista Renovador, de 1964 a 1968 | Foi líder de seu partido e destacou-se no exercício do cargo representativo. Abandonou as atividades políticas e agora volta a participar das eleições.

Concorre também, na legenda arenista, o ex-Vereador *Emilio Meneghini,* que integrou o PDC e desenvolveu na Vila Prudente e bairros próximos, intensa atividade política. Afastou-se e agora tenta retornar à Câmara Municipal, onde, a partir de 1951 no exercício do mandato, liderou a bancada pedecista.

A Primeira Legislatura há vinte e oito anos — Quando a Câmara Municipal se instalou, no dia 1º de janeiro de 1948, em sessão solene, presidida pelo juiz da Primeira Zona Eleitoral, dr. Benedito Alipio Bastos, quarenta e cinco Vereadores eleitos apresentaram os diplomas que a Justiça Eleitoral lhes conferira e tomaram posse.

O discurso que abriu a cerimônia foi proferido pelo Prefeito Paulo Lauro, seguindo-se-lhe o compromisso de posse, cujo termo foi redigido pelo Vereador Marrey Junior, o mais votado e em seguida eleito Presidente da Câmara. Completaram a Mesa Diretora, os Vereadores Franchini Netto, Vice-Presidente Aniz Aidar, Angelo Bortolo e Guilhermino Lopes Gianini, 1º, 2º e 3º Secretários.

Nobre e combativo — Quando o Vereador Marrey Júnior conseguiu 28 votos e foi proclamado Presidente, as palmas consagraram-lhe a vitória. Palmas iguais às de outras vitórias, em sua longa carreira política, iniciada e concluida em São Paulo. Moço, estudante de Direito, ele combateu a República Velha, iniciando-se no Partido Democrático. Revelou-se um tribuno que se projetaria no Forum Criminal. Respeitado até pelos adversários Marrey Júnior era privilegiado. Eloquente nas palavras, sóbrio nos gestos, uma figura de tribuno que impressionava no Juri e nos comícios. A celebridade que impôs com seu talento havia começado duas décadas antes. E repetia, na Vereança, seu pai, mineiro, que foi Presidente de Câmara no interior das Gerais. Ele se lembrava de sua infância quando a política começou a fasciná-lo, das conversas dos Vereadores nos alpendres da casa colonial. E guardava uma cena que o impressionara: o velho Marrey, no século passado cumpria um ritual, ao fim de cada ano: colocava em sacolas o dinheiro da Câmara que sobrara do exercício anterior e, em frente ao edifício da Casa de Leis, exibia-o, dirigindo-se à multidão que viera das lavouras e da cidade. Era um dia de festa. O balanço de cada exercício era exposto na porta da Câmara e o dinheiro rigorosamente conferido. Na infância de Marrey Júnior, o Presidente da Câmara era também Alcaide. Dirigia os negócios da cidade. E era, pela natureza do cargo, a figura mais importante. Um ritual semelhante, o político Marrey Júnior esperava cumprir em São Paulo, prestando contas ao povo, se chegasse à Prefeitura. Seu sonho não se reali-



Marrey Júnior — Cantídio Sampaio — Jânio Quadros



Maria Lúcia do Amaral



Ana Lamberga Zeglio



Nodeci Alves Nogueira

SEIS CANDIDATAS TAMBÉM LUTAM PELAS CADEIRAS DA CÂMARA

Dona Ana Lamberga Zeglio, da ARENA, que os jornalistas chamavam Donana já exerceu o mandato de Vereadora em três Legislaturas. Nas eleições que perdeu, colocou-se, com expressiva votação, em destacada suplência. Desenvolve atividades assistenciais. Tem sempre disposição para auxiliar os desválidos. Integrou o PSP e continuava seu trabalho na Câmara, ao tempo em que as instalações eram exiguas (pequenas salas destinadas aos Vereadores separadas por tabiques) não almoçava em casa, ficava até altas horas da noite, a receber os necessitados. Aleijados, doentes, gente sem eira nem beira, migrantes em trânsito, se não a encontravam em sua casa, vinham ao Palacete Prates, para conhecê-la e pedir favores. Passagens de volta, internamento em hospitais, nos sanatórios de Campos do Jordão, um dinheirinho para as necessidades prementes, empregos humildes, enfim toda uma gama de favores, Donana sabia prestar. Na sua estréia, na tribuna, proferiu discurso como se falasse na rua ou no seu escritório. Discutiu, protestou e até hoje não mudou quase nada.

– Nodeci Alves Nogueira é radialista e assistente em administração, tem 29 anos, casada com o deputado federal emedebista Jorge Paulo Nogueira, que foi Vereador, conseguindo uma votação espetacular. Seu trabalho e o do marido é nos bairros. Nodeci, informam, conhece bem a cidade. Também desenvolve trabalho assistencial. Fala com desembaraço, revela boa cultura, tem sempre uma palavra amiga, quando não pode ajudar diretamente.

– Maria Ignez C. Hauy do MDB, é professora e advogada. É a primeira vez que se candidata, com ampla experiência em atividades comunitárias, como professora primária, no Município e do Estado. Casada tem dois filhos e manifesta interesse em ajudar entidades e pessoas. Gosta do debate, promove reuniões em que os problemas sociais são expostos e debatidos. Afirmam que ela fala bem, é objetiva, ataca os problemas sem rodeios.

– Maria Lúcia do Amaral – Sua profissão, modelo. É presidente da Associação Profissional de Manequins e Modelos de São Paulo, jovem, apresenta-se ao eleitorado pela primeira vez, na legenda do MDB. Iniciou a campanha há meses. É conhecida, no bairro em que mora, no Broklin, pelos seus trabalhos.

A candidata Alice Alves de Sousa, da Arena, é responsável pelo Serviço de Assistência Social da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Seu contato direto com os problemas de assistência social dá-lhe uma visão mais ampla das necessidades nesse setor. Trabalha há anos na Santa Casa e diariamente procura resolver problemas que lhe são expostos.

– Marli Aparecida Lopes Dias concorre pela primeira vez. É da Arena. Secretária executiva, professora de português e técnica de redação, está em campanha desde que lhe surgiu a oportunidade de disputar as eleições de 15 de Novembro. Vislumbrando a possibilidade de ser indicada à convenção arenista, passou a visitar de novo os bairros da periferia, onde havia iniciado campanha preparatória.

Vereança não conseguiu entrevistar as candidatas. Serve-se de informações que colheu no MDB e na ARENA, não foi possível ouví-las para que nos falassem de seus programas. A campanha eleitoral exige muito esforço, exaure.

zou, mas um Vereador que se considerava seu discipulo, que o admirava, chegou à Prefeitura, para prosseguir em luminosa carreira. Marrey Júnior tinha respeitável cultura, era um humanista. E era também nobre. Quando venceu a eleição na Câmara, a primeira pessoa que cumprimentou no Plenário foi seu concorrente, o Vereador Henrique Dumont Vilares que obtivera numa coligação, 15 votos.

E, logo nos primeiros meses, um estudante de Direito que abraçara antes a carreira militar, assumia a liderança, substituindo o primeiro líder. Cantídio Nogueira Sampaio era capitão da Força Pública. E, defendendo o situacionismo, enfrentando um oposição organizada e brilhante, travava duelos oratórios que os frequentadores da Câmara acompanhavam com real interesse. Naquele tempo, apesar de advertidas pelo Presidente, as galerias se manifestavam, vibravam, batiam palmas.

A composição das bancadas – Compunham a bancada do PSP majoritária, os Vereadores Mário Otobrini Costa, líder, Altimar Ribeiro de Lima, André Nunes Junior, Padre Arnaldo Morais Arruda, Cantídio Nogueira Sampaio, Carlos Afrânio da Cunha Matos, Elvenar Castilho de Barros, Ermano Marchetti, João Toniolo, José Adriano Marrey Júnior, José Estefno, Miguel Russiano, Pedro Antonio Fanganiello, Pedro Brasil Bandecchi, Reinaldo Smith de Vasconcellos, Sebastião Gomes Caselli e Waldemar Teixeira Pinto.

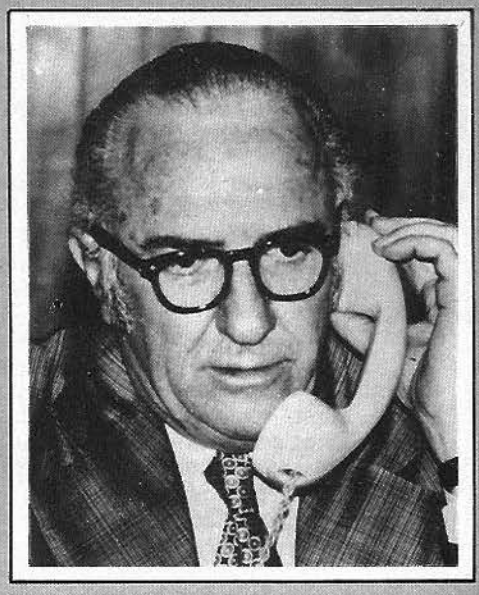
A União Democrática Nacional tinha como líder o Vereador Marcos Melega e era integrada pelos Vereadores Camilo



Antonio Rezk



David Roysen



Osvaldo Giannotti

Ashcar, Francisco Assumpção Ladeira, Henrique Dumont Villares, Lauro Monteiro da Cruz, Nicolau Tuma e Pedro Pedreschi.

Os Vereadores Roberto Gomes Pedrosa, líder, Higino Pelegrini, Jarbas Tupinambá de Oliveira, João Carlos Fairbanks e José Ferreira Alves Cyrillo representavam o Partido Social Democrático.

O Partido Trabalhista Brasileiro elegera os seguintes Vereadores: Aloysio Menezes Greenhalg, líder, Aniz Aidar, Décio Grisi e José de Oliveira Almeida Diniz. Representavam o Partido Democrata Cristão, os Vereadores Valério Giuli, líder, Jânio Quadros, Miguel Franchini Neto e Yukishigue Tamura. O Partido Republicano trouxera à Câmara, os Vereadores Derville Allegretti, líder, Angelo Bortolo e José de Moura. A Frente Trabalhista Popular, integrada pelos Partidos Trabalhista Nacional e Republicano Democrático, tinha como líder o Vereador Roberto Grassi e a integravam os Vereadores Guilhermino Lopes Gianini e José Ferreira Keffer. E o Partido Socialista Brasileiro elegera os Vereadores Cid Franco, líder e Antenor Erveu Bettarello.

O ideal de todos — Vinham os Vereadores com a preocupação de servir a cidade, de honrar o mandato que o povo lhes confiara. Cultivavam o ideal de serem úteis. Nas sessões plenárias, apontavam problemas, propunham soluções. Tinham sequência nas comissões os trabalhos de uma Legislatura fecunda e agitada. Confirmava-se a notoriedade dos que traziam talento e experiência e despontavam valores até então pouco conhecidos. Paulatinamente, muitos iam construindo sua carreira, com inteligência, dedicação e esforço. Outros destacavam-se logo. Frequentavam a tribuna assiduamente. A imprensa tinha credenciado na Edilidade, jornalistas conhecidos, entre eles os escritores J. Herculano Pires, Fernando Góis e Miguel Angelo de Barros Ferreira e também Cesar Tácito Costa, José Maria Homem de Montes, Afrânio de Oliveira, que se iniciavam na carreira e que também se projetariam. Atentos aos debates, pesquisando, divulgando, constituiam outra bancada, a "Bancada da Imprensa".

O Vereador Jânio Quadros começava a ganhar destaque nos jornais.

O homem que tabelava — Indicado pelo Presidente Marrey Júnior, o combativo Vereador integrou com seus companheiros Brasil Bandecchi e José de Moura, a recém-criada Comissão Municipal de Preços. Primeira visita, se não falha a memória do repórter: o "Ponto Chic", reduto tradicional dos estudantes de Direito e de velhos cartolas de futebol. E o que fez? Pesou um pão, algumas fatias de mortadela. No dia seguinte, o órgão tabelador de preços publicava a portaria que estabelecia os preços e as quantidades específicas de cada sanduíche.

Seguiram-se outros tabelamentos: o da lavagem de ternos, depois de visita a numerosas tinturarias. E os cinemas? Houve uma noite em que os cinemas tiveram que cobrar metade do preço do ingresso, que fora tabelado. A população começou a conhecer o Vereador que atingiria a Presidência da República. Os jornais o acompanhavam em diligências, Jânio Quadros ia conquistando a cidade.

O Vereador que cativava — Dos jornalistas que, credenciados na Câmara, acompanhavam sua atividade, muitos o seguiram nas campanhas.

Já então, o Vereador Jânio Quadros, o professor que falava com correção, sem pedantismo, ganhara a simpatia popular que o consagraria, sem que ele gastasse um tostão, na eleição para deputado estadual. Ao indicar o calçamento de uma rua de bairro, ele media o leito carroçável com uma trena. E os moradores de ruas distantes procuravam-no para fazê-lo intérprete de seus problemas e reivindicações. O cabelo em desalinho, o rosto desfigurado pela emoção que transmitia, o orador passou a ser um símbolo, na sua luta diária. Lembrar a Câmara Municipal, em 1948, é lembrar também a figura de um político diferente de todos aqueles que tinham longa militância e experiência reconhecida.

Menos advogado e professor do que Vereador, sua presença na Câmara Municipal é sempre lembrada por jornalistas daqueles tempos.

Carreiras políticas — Na bancada majoritária, o Vereador Mario Otobrini Costa não continuou a carreira política, dedicando-se à cátedra e ao exercício da Medicina e mais tarde, formando-se em Direito, à advocacia. Notável cirurgião, professor emérito, cansou-se da política. O Vereador Brasil Bandecchi recolheu-se aos estudos de História, exercendo também a carreira que lhe deu a Faculdade de Direito de São Paulo. A cidade, através dos anos, a partir de 1.951, lamentou a morte de ex-Vereadores que continuaram na Câmara, abandonaram a política ou elegeram-se deputados.

Em breve retrospecto em que a memória pode falhar, o presidente Marrey Júnior elegeu-se deputado federal em 1952, renunciando à Presidência da Comissão de Justiça, para assumir a Secretaria dos Negócios Internos e Jurídicos, aceitando o convite do ex-Prefeito Jânio Quadros.

Cantídio Sampaio, que se revelara nos primeiros mêses da Vereança, em 1.948, um tribuno combativo e que travava acalorados debates com a oposição, na condição de líder do PSP, exerceu as Secretarias da Educação e Cultura, na área municipal e da Segurança Pública, no último Governo Ademar de Barros. Deputado estadual, foi eleito e reeleito deputado federal, desempenhando hoje uma das vice-lideranças da Arena.

O padre Arnaldo Morais Arruda abandonou as atividades políticas, voltando ao sacerdócio. Criara a Igreja de São Paulo Apóstolo, no Belém e seria o criador e primeiro vigário da Paróquia da Vila Nova

Conceição, onde construiu a Igreja de São Dimas, o Bom Ladrão. Era um Vereador combativo e proferia discursos irônicos que figuram nos anais da Câmara.

O Saudoso líder Marcos Melega viria a participar da elaboração da História de São Paulo, escrita em sua maior parte pelo historiador Aureliano Leite. Era o mais velho Vereador e o que conseguira reeleger-se maior número de vezes. O prof. Camilo Ashcar elegeu-se deputado estadual e hoje exerce a advocácia, depois de aposentar-se no Tribunal de Contas do Estado, como conselheiro. O Vereador Nicolau Tuma conquistou uma cadeira na Câmara Federal, onde, entre outros trabalhos, elaborou os Códigos Nacional de Trânsito e de Radiodifusão. Era considerado, pelo conhecimento dos problemas municipais, o "Deputado-Vereador". Hoje, é conselheiro do Tribunal de Contas do Estado.

O Vereador Valério Giuli foi deputado estadual e Secretário da Educação e Cultura, dedicando-se nos últimos anos ao magistério e aos problemas de Educação.

Elegeu-se deputado.federal o Vereador Lauro Monteiro da Cruz. Dirigia instituições assistênciais evangélicas e a elas voltou.

Deputado estadual, e deputado federal, o Vereador Derville Allegretti foi Secretário do Governo, na administração Jânio Quadros. Desencantou-se da política e voltou à advocacia e ao magistério, na velha Faculdade de Ciências Economicas e Escola de Comércio 30 de Outubro, que fundou e dirige.

Franchini Neto escolheu a carreira diplomática e hoje representa o Brasil em organismo da Organização das Nações Unidas.

E quando esta Legislatura se iniciou, reverenciou a memória de José de Oliveira Almeida Diniz, que fora eleito com significativa votação. Não chegou a tomar posse. Trabalhou muito na Primeira Legislatura. Era uma figura popular e benquista em Santo Amaro. Sua farmácia nesse bairro, lembrava as boticas do interior, onde a política local era discutida, de manhã, à noite. O Vereador Teixeira Pinto, que foi Sub-Prefeito de Santo Amaro, como José Diniz, era seu adversário político. Adversário em termos: respeitavam-se e recentemente quando Teixeira Pinto recebeu calorosa homenagem, ao aposentar-se como diretor do Pronto-Socorro Municipal, lembrava a figura do José, que todos chamavam carinhosamente de "Zé da Farmácia":

— tinha o prestígio que merecia, sabia lidar com o povo, era alegre, sempre disposto a servir os necessitados.

Pedro Antonio Fanganiello voltou à medicina, no bairro que o elegera, a Casa Verde. E como ele, seus colegas que não continuaram na política voltaram a dar mais tempo às profissões que exerciam.

A Câmara mudou de prédio. Dos dois acanhados pavimentos que ocupava no Palacete Prates, transferiu-se para a sede definitiva, o Palácio Anchieta. E curiosamente, a representação popular diminuiu, de 45 para 21 Vereadores.

Quando não tinha instalações condizentes, era maior o número de Vereadores. Cresceu a cidade, o Palácio Anchieta, majestoso e amplo, abriga hoje 21 representantes da ARENA e do MDB, que disputam nos redutos eleitorais, em toda a cidade, os votos necessários à reeleição. Já não encontram as mesmas condições de outros pleitos, nem os Vereadores nem os demais candidatos. Generalizam-se as queixas contra as limitações na propaganda no rádio e na televisão. Mas todos lutam com o entusiasmo dos que não querem ser derrotados e alimentam esperanças. Chova, faça sol, os candidatos estão exaustos em plena campanha, que começa bem cedo e não conhece intervalo. Domingos, feriados, dias úteis, eles falam, discursam, ficam roucos, ouvem pedidos, reivindicações, lamúrias. Disse um candidato: — Eu não sou Jeremias, sou o próprio muro vivo de Jerusalem. Ou não sou o muro e sou o próprio Jeremias. Estou cansado e perplexo, durmo pouco, quase nada, não descanso. Sinto que a cidade é maior, conheço cada bairro, cada rua, cada casa, visito velhos amigos, faço novas amizades, ouço e falo, sorrio e fico triste. Meu Deus!, como esta cidade cresceu, como cresceram seus problemas!

Os candidatos da ARENA

Completam a chapa da Arena os seguintes candidatos:

Alfredo Emilio Reikdal, 58 anos, pastor evangélico da "Assembléia de Deus".

Amaury Morais de Maria, 46 anos, professor universitário, jornalista e advogado.

Anercides Valente, 43 anos, professor secundário e diretor do Colégio São José, da Vila Prudente; é também diretor do "Ronda Jornal".

Antonio D'Elia, 50 anos, sargento aposentado do Corpo de Bombeiros, atualmente é instrutor de segurança contra incêndios.

Antonio Rodrigues Pontes, 48 anos, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Vidros, Cristais e Espelhos do ESP, além de advogado.

Aparecido Teixeira, 45 anos, chefe da consultoria jurídica da Polícia Militar, dirigente da ACM e do Lion's Clube de Pinheiros.

Arlindo Bettio, 52 anos, presidente do conselho fiscal da Sociedade Amigos da Vila Caledônia e radialista, atuando em programas populares da Rádio Record.

Benedito José Ribeiro, 38 anos, presidente do E. C. União Silva Teles.

Benedito de Sousa Filho, 44 anos, secretário da Câmara de Ensino do Conselho Estadual de Educação e professor de Pedagogia e de Ciências e Letras.

Caio Mori, diretor do Conselho Deliberativo da Sociedade de Cultura Japonêsa, tem 40 anos e desenvolve atividades no setor cultural dessa entidade.

Claudiney Del Buono, 45 anos, presidente da Associação Cultural, Recreativa e Esportiva (Acre).

Cláudio de Barros, 34 anos, jornalista, cantor, compositor e redator da Coordenadoria de Desenvolvimento Comunitário.

Cláudio Minhoto Tambelini, serventuário da Justiça e colaborador da Casa Transitória da Federação Espírita do ESP.

Clovis Ferraz de Macedo, 53 anos, funcionário público, secretário geral da Associação dos Escrivães de Polícia do ESP, concorreu, há anos, pela primeira vez, na legênda do PDC.

David Gorodeski, 48 anos, técnico de contabilidade, corretor de seguros, dirigente da Sociedade Brasileiro Hebraico-Renascença e do Colégio Renascença.

David Pinto Bastos, 51 anos, vendedor ambulante e presidente da Associação dos Deficientes Físicos do ESP.

Diogo Gonçalves Marques, 56 anos, presidente da Associação dos Advogados da Prefeitura de S. Paulo, dirigiu o Estadio Municipal do Pacaembu, durante muitos anos.

Edmundo Basílio, 45 anos, funcionário público municipal, milita na política há muitos anos.

Eduardo Joaquim de Oliveira, jornalista radiofônico, desenvolve atividades na divulgação da cultura negra.

Emiliano de Oliveira, advogado e professor de inglês, 45 anos.

Emílio Fernandes, 37 anos, é enfermeiro do Hospital do Servidor Público "Francisco Morato de Oliveira".

Francisco de Assis Mendes Ribeiro, 44 anos, advogado, exerce a presidência do diretório na Vila Maria.

Geraldo Blota, 30 anos, inspetor municipal de rendas, é locutor esportivo e atua no rádio e na TV. Tem longa militância e participa ativamente da vida esportiva da cidade, movimentando programas de grande audiência.

Gilberto Maida Mellaci, 48 anos, médico, assistente do Instituto de Cardiologia do ESP e diretor da Policlínica de São Miguel e da Maternidade São Miguel.

Horácio Penteado, 36 anos, engenheiro, sub-chefe da Casa Civil do Governo do Estado.

Humberto Caravelli, 48 anos, comerciante e técnico em construção civil.

Ivo K. Carotini, 34 anos, administrador de emprêsas, presidente do diretório do Jardim América.

João Aparecido de Paula, suplente de Vereador, contador, é a segunda vez que concorre.

José Alves de Sousa, 55 anos, operário presidente do plenário das Sociedades Amigos de Bairros da Zona Norte.

José Antonio Gac, 39 anos, secretário das Sociedades Amigos de Bairros.

José Barreto Neto, 30 anos, advogado, milita na política desde o tempo de estudante.

Luís Antonio B. Monteiro, 30 anos, economista, professor de Economia Política.

Luís B. dos Santos Pereira, 39 anos, especialista em assistência e previdência social.

Malaquias Gomes da Silva, 30 anos, radialista, em atividade na TV Bandeirantes.

Nelson Corticeiro, 37 anos, advogado, fez política no Partido Trabalhista Brasileiro.

Odair Gouveia Franco, 26 anos, advogado concorre pela primeira vez, com o apoio do ex-Vereador e ex-Deputado Estadual Joaquim Gouveia Franco.

Paulo Rodrigues das Neves, 32 anos, professor e especialista em assuntos de saneamento básico.

Paulo Sérgio Hofling, 39 anos, advogado, assessor do Conselho de Defesa do Consumidor.

Ricardo Patah, 22 anos, estudante de Administração de empresas, preside o Centro Comunitário Oeste.

Sérgio Eboli, 45 anos, professor universitário, desenvolve atividade política em Moema.

Valter Biondo, comerciante, é presidente da Sociedade Amigos de Bairros da Vila Indiana.

Wlademir Tolusso, 36 anos, presidente do Sindicato dos Distribuidores Vendedores de Jornais.

Os candidatos do MDB

O MDB escolheu, também os seguintes candidatos:

Almir Guimarães, 39 anos, representante comercial, presidente do Plenário das Sociedades Amigos de Bairros.

Altino Lima, 52 anos, advogado e professor, pertenceu ao Movimento Trabalhista Renovador e foi suplente do partido.

Aparecido Antonio de Lima, 30 anos, relações públicas e diretor do jornal "Grande Leste".

Armando Correia da Silva, 50 anos, advogado, pertenceu ao PSP, foi suplente de deputado, de 71 a 74, pelo MDB, de Minas.

Avanir Durand Galhardo, 35 anos, contador, primeira experiência eleitoral.

Benedito Cintra, 33 anos, funcionário público federal, dirige o diretório distrital de N.S. do Ó.

Bruno Vollet, 47 anos, funcionário público, presidente do diretório do Tucuruvi.

Ciro Carvalho Bastos, 30 anos, formado em História da Arte e Cultura, Comunicações Verbais e História da Literatura dos Povos da Língua Árabe

Derrute Alba Solez, funcionário da Câmara Municipal, onde iniciou a carreira como mensageiro. Milita em política desde a adolescência, pertenceu ao PTB e dirige o diretório da Mooca. Quando o reporter o encontrou na "Festa de San Gennaro", ele mal podia falar. Tinha feito, durante a semana, mais de cinquenta comícios, pequenos, é claro. "Familiares, porque é de casa em casa que se ganha voto," ele disse.

Dorval José Svizzero, 54 anos, comerciante em São Miguel Paulista, onde reside. Pertenceu ao PSB e foi candidato a Vereador duas vezes, com boa votação.

Edmo de Andrade, 48 anos, advogado, informam que ele se candidata pela primeira vez, depois de organizar suas bases há muitos anos.

Egídio Coelho da Silva, 42 anos, fiscal de rendas do Estado, jornalista e professor.

Euripedes Sales, 33 anos, advogado, inscreve-se pela primeira vez como candidato a Vereador.

Flávio F. Bierrembach, 37 anos, advogado professor universitário e procurador do Estado. Pertenceu ao PDC.

Francisco Martin Gimenez, 49 anos, advogado na Justiça do Trabalho, candidata-se pela primeira vez.

Francisco Mota Alencar, vendedor de produtos farmacêuticos e dirigente sindical há 15 anos.

Guilherme de Abreu, jornalista, corretor de imóveis e bacharel em Direito. Nas últimas eleições, é suplente de Vereador e de Deputado Estadual.

Ibrahim José, 49 anos, jornalista, radialista e advogado, assessor de imprensa do saudoso Prefeito Faria Lima.

Ivens Aguiar, 51 anos, comerciante e presidente do diretório distrital do Belenzinho.

João Crisóstomo de Araujo, 44 anos, funcionário público estadual, pertenceu ao MTR e tenta a Vereança pela terceira vez.

João Paulo Naves Fernandes, 26 anos, sociólogo, representou os alunos no CID da Faculdade de Ciências Sociais da USP.

Joaquim Ferreira, 51 anos, motorista aposentado, pertenceu ao PTB, é um dos fundadores do MDB.

Joel Martins, 30 anos, dirigente e advogado da Igreja Pentecostal Maravilha de Jesus.

Jorge Tomaz de Lima, 39 anos, técnico colorista, milita em São Miguel Paulista, seus irmãos, Fausto, foi Vereador e Edson é Deputado Estadual.

José Caccia, 47 anos, advogado e professor. É Vice-Presidente do Lion's Clube, de Santana.

José Ferreira de Queirós, 38 anos, comerciante, foi do PTB, é presidente do diretório da Aclimação.

José Francisco Alencar, 40 anos, é contador, desenvolve trabalho de assessoria

José Luís B. A Figueira, 29 anos, professor, candidata-se pela primeira vez.

José Osmanyr, capitão da Polícia Militar, na reserva, tem 52 anos.

Luiz Paladino, 48 anos, comerciante há muitos anos na Bela Vista, militou no PSP.

Manoel Faustino de Lima, 35 anos, funcionário do Sesi, secretário-geral da União dos Aposentados do Brasil.

Marco Aurélio Ribeiro, advogado, 31 anos, vice-presidente do Instituto Paulista de Direito e presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto, em 1968.

Mário Américo, 63 anos, mais de 20 anos massagista da seleção brasileira de futebol.

Mauro Dias Pereira, 62 anos, jornalista de "Noticias Populares", participou da Revolução Constitucionalista de 32.

Miguel Rizzo, comerciante, 58 anos, militou no MTR, é presidente do diretório distrital do Butantã.

Milton dos Santos – Professor secundário 29 anos, presidente do diretório distrital de Pirituba, é suplente de deputado estadual.

Oswaldo Aranha, 34 anos, funcionário público estadual, foi presidente do DER Clube.

Pedro Saliba, 51 anos, é representante comercial, militou no PRT.

Raimundo Nonato Reis, tenta, pela terceira vez, a Vereança, é comerciante, tem 49 anos.

Roberto Cardoso Alves, é advogado e foi deputado federal até 1964, quando perdeu o mandato por Ato Institucional. Começou fazendo política no PDC, ao lado do então Vereador André Franco Montoro. Antes, em Aparecida, onde seu pai foi prefeito eleito em sucessivos pleitos, Cardoso Alves iniciou-se na vida partidária. Vindo estudar em São Paulo, fez política acadêmica e das Arcadas partiu para a representação popular.

Romeu Rossi, advogado, 47 anos, milita no Ipiranga, concorre pela primeira vez.

Sérgio Vicente Domênico, Industrial gráfico, tem 26 anos e faz parte do Conselho Regional Espírita de Umbanda e Candomblê de São Paulo.

Severino Gomes de Queirós, 41 anos, funcionário da Secretaria da Segurança Pública.

Shiguemi Kita, 39 anos, economista, assessora numerosas empresas, milita na Liberdade e em outros núcleos de descendentes de japoneses.

Tércio Chagas Tosta, 35 anos, médico psiquiatra, inicia-se na política, tentando pela primeira vez a Vereança.

Valentim Senatore, 43 anos, professor e diretor de escola estadual.

Vicente Bezerra, 47 anos, empresário, ex-deputado no Estado do Rio, pelo PTB.

William Pereira da Silva, 50 anos, professor secundário, foi petebista, exerceu o cargo de Deputado Estadual.

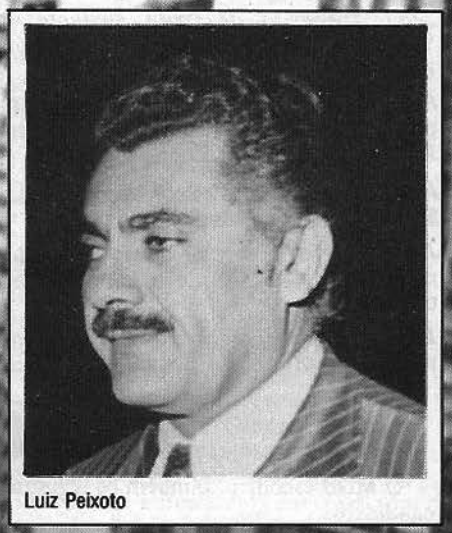
Wilson Silva Teixeira, 35 anos, advogado, presidente do diretório da Vila Matilde.



Oswaldo Teixeira Duarte



Nestor Ribeiro



Luiz Peixoto

O sexto orçamento do país e o maior da história da cidade está sendo examinado pela Câmara, nas comissões técnicas. O Município vai gastar em 1.977, quase catorze bilhões de cruzeiros. Despesa e receita são iguais: treze bilhões e 980 milhões, 41,4% maior do que o orçamento que está sendo executado. O Jornal da Tarde, que examinou exaustivamente a peça orçamentária para 1.977 esclarece que o Prefeito Olavo Setúbal não é um governante privilegiado, com tanto dinheiro para obras e serviços. Ao contrário, ele precisaria de uma importância quatro vezes maior, só para atender às prioridades expostas pelos Secretários Municipais. E a Câmara também sente que recursos de tal montante também não bastam para atender a um programa correspondente às necessidades mínimas dos múltiplos setores da administração.

Previsões – Falando aos jornalistas, ao enviar à Edilidade a proposta orçamentária, o Prefeito disse que não haverá aumento nem de impostos nem de taxas. Ele espera que a arrecadação seja ultrapassada, nas quatro maiores fontes de recursos: o imposto sobre serviços, a cota do Município no ICM arrecadado pelo Estado, as receitas de operação de crédito e financiamento e o imposto predial, cuja arrecadação é calculada pelos técnicos da Secretaria das Finanças em 2 bilhões e 265 milhões. O imposto territorial urbano permitirá a arrecadação de 343 milhões.

O Prefeito informou aos jornalistas que as operações de crédito estão abaixo dos limites fixados pelo Senado Federal e que a posição financeira da Prefeitura é extremamente sólida.

O Jornal da Tarde ofereceu detalhada exposição que resultou de valioso trabalho do jornalista Randau Marques. Uma informação que interessa aos 60 mil funcionários municipais:

"A proposta orçamentária não inclui o aumento salarial a ser concedido em 1977 aos 60 mil funcionários da Prefeitura. A folha de pagamento atual, de Cr$ 2.695.656,00, deverá ser suplementada através da "reserva de contingência" do município (Cr$ 427 milhões) ou pelo excesso de arrecadação que está sendo previsto.

Tal excesso poderia ser maior, segundo o Prefeito, se a Prefeitura fosse mais rigorosa na atualização e cobrança dos valores previstos na Planta Geral de Valores. "Ao invés de fazer isso, vamos conceder descontos de 45 por cento para os terrenos e imóveis situados na periferia. Esses descontos serão aplicados sobre o valor venal, o que significa que a Planta de Valores, que já se encontra defasada e baixa, não será alterada".

Cultura – Destaca o Jornal da Tarde a posição das Secretarias:

"A construção da biblioteca metropolitana de São Paulo custará Cr$ 35 milhões; o tombamento e reforma do prédio que abrigou a primeira Delegacia de Polícia de São Paulo, outros Cr$ 30 mil; a administração do departamento que cuida das 24 bibliotecas infanto-juvenis, 24 milhões. Para realizar todas as suas tarefas – que em 1977 incluirão a preservação e embelezamento da região da Igreja da Boa Morte, a Secretaria de Cultura contará com um orçamento de Cr$ 215 milhões, 46 por cento superior ao deste exercício. Além de realizar promoções culturais e reformar o anexo do Teatro Municipal, manterá os museus Casa do



Mário Hato

14 BI PARA A CIDADE QUE CRESCE E CADA VEZ FICA MAIS POBRE

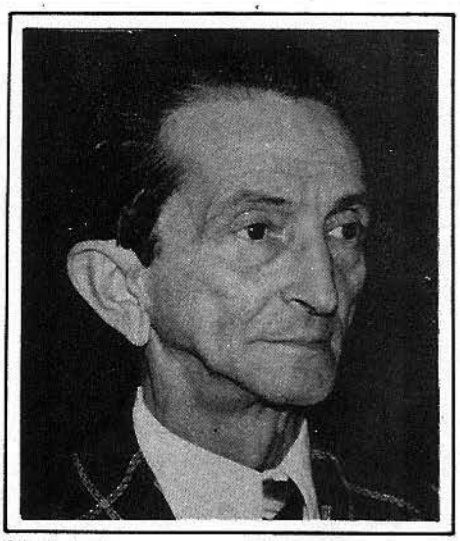
Bandeirante, a Casa do Grito, a Casa do Sertanista e a Capela Imperial."

Bem-Estar – "Mais de 700 mil famílias paulistas vivem com uma renda familiar mensal inferior a quatro salários mínimos Esse número aumenta todos os anos, com a chegada de 350 mil migrantes à capital. Como se pode notar, os problemas sociais são imensos" – afirma o Prefeito, ao justificar um aumento de 59 por cento na dotação da Secretaria do Bem Estar Social, que contará com Cr$ 226 milhões em 1977. Desse dinheiro, cerca de Cr$ 45 milhões serão destinados ao seu Departamento de Trabalho e Educação Integrada: há pelo menos 800 mil pessoas na faixa, dos 12 aos 59 anos de idade, sem capacitação profissional, documentação ou vaga no mercado de trabalho. Outras 520 mil pessoas com mais de 14 anos são analfabetas, e 1,2 milhões semi-escolarizadas. Só em remoção de favelas, a Secretaria gastará Cr$ 10 milhões."

Educação – "A Secretaria de Educação deverá gastar 105 milhões para fornecer merenda escolar às 400 escolas da rede municipal de ensino, mas seu grande problema será o pagamento de professores. Este ano ela ganhou 35 por cento a mais de funcionários, e em 1977 deverá contratar mais 10 por cento de novos professores. Sua maior verba será destinada ao ensino de 1º grau – Cr$ 1.022.826 mil – e a grande ênfase anunciada pelo Prefeito é diminuir o número de retenção nas escolas de 1º grau, pois de nada adianta construir mais escolas se os alunos ficam repetindo durante anos e anos, sem deixar vagas para os outros. Para evitar que isso aconteça, aplicará outros Cr$ 184 milhões na educação pré-escolar e no aprimoramento da técnica de ensino. O objetivo é fazer com que a criança da periferia – e é nessa periferia que ficam 70 por cento de suas escolas – deixe de ser carente."

Higiene – "O Hospital Municipal do Tatuapé possui equipamentos que foram comprados há três anos e nunca foram utilizados. Equipamentos caríssimos, segundo o Prefeito Olavo Setúbal. Por isso ele considerou o aumento de recursos para a Secretaria de Higiene e Saúde uma prioridade. Além da construção de pronto-socorros com retaguarda hospitalar – principalmente na área do Jabaquara –, essa Secretaria deverá aumentar o número de especialistas dos cinco hospitais municipais, 56 postos de saúde e sete pronto-socorros já existentes. De uma verba total de 714 milhões de cruzeiros, empregará Cr$ 611 milhões no setor de assistência médica e sanitária. Na área de assistência à infância e à maternidade, empregará mais de seis milhões de cruzeiros. Ao todo, deverá expedir mais de um milhão de receitas médicas em 77".

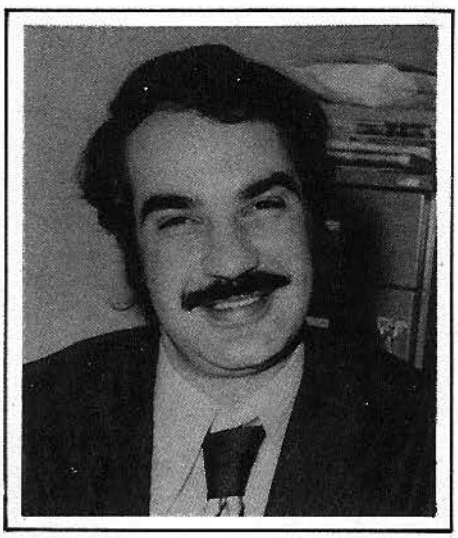
Abastecimento – "A coordenação e a fiscalização do complexo que abastece os 7,5 milhões de habitantes de São Paulo custará Cr$ 67 milhões em 1977. Com esse dinheiro, a Secretaria do Abastecimento deverá administrar seus 11 grandes mercados e 526 feiras-livres; fiscalizar matadouros, entrepostos e frigoríficos, além de toda a rede de estabelecimentos comerciais e industriais de gêneros alimentícios. Para ampliar o sistema de distribuição de produtos hortifrutigranjeiros, empregará Cr$ 44 milhões; para construir novos frigoríficos e reformar os atuais, Cr$ 12 milhões. Seu Departamento de Controle Sanitário empregará Cr$ 8 mi-



Oliveira Laet



Edvaldo Varjão



Arthur Alves Pinto

lhões para construir instalações mais amplas para o laboratório Bromatológico, para a realização de análises físico-químicas dos alimentos destinados ao consumo da população."

Obras – "O destino final de oito mil toneladas diárias de lixo, o aumento da taxa de área verde por habitantes, a construção e reforma dos prédios municipais e a construção e reforma dos cemitérios da cidade custarão Cr$ 760 milhões à Secretaria de Serviços e Obras em 1977. Uma verba 25 por cento superior à deste ano, mas que será suficiente para a execução dessas atividades, pois essa Secretaria não conta mais com o Departamento de Iluminação Pública e entregou a manutenção rotineira dos cemitérios ao Serviço Funerário Municipal. Além disso, em sua verba deste ano estão incluídos os 111 milhões para a desapropriação da fazenda do Carmo, sem os quais, o aumento real, para 1977, seria de 53 por cento. Sua maior dotação será para a construção de estações de transbordo de lixo, instalação de equipamentos anti-poluição nos incineradores e para a operação das usinas de tratamento de lixo."

Transportes – "A Secretaria Municipal de Transportes sofreu uma redução de 28 por cento em relação à verba atual, devido ao término das obras da linha Norte-Sul do metrô. Mesmo assim, será responsável pela cessão de uma subvenção de 500 milhões à Companhia do Metrô (necessária para evitar o aumento das passagens) e outra de Cr$ 100 milhões à CMTC. Investirá, através do DSV, 128 milhões em sinalização de trânsito, reservando 36.800 milhões para pagar os três mil soldados do Comando de Policiamento de Trânsito. Gastará Cr$ 15 milhões para estudar, controlar e supervisionar os serviços de ônibus e táxis da cidade. Além de conceder um aumento de cinco milhões de cruzeiros à Companhia de Engenharia de Tráfego (que passa a ter um capital de 15 milhões), aplicará Cr$ 50 milhões na criação do Centro de Educação de Trânsito – que deverá educar os motoristas da cidade – e Controle Centralizado de Tráfego."

Vias Públicas – "Dos 2,5 bilhões da Secretaria de Vias Públicas, 630 milhões serão aplicados na pavimentação de ruas e avenidas; 121 milhões na construção do "mini-anel" rodoviário que interligará a avenida Bandeirantes e a via Anchieta, além de facilitar o acesso ao ABCD, através de uma avenida ao longo do córrego Moinho Velho; 61 milhões na ligação Brasil-Sumaré; 480 milhões para a construção e canalização de galerias e córregos. Para iluminar "todas as ruas da cidade", como promete a Prefeitura, serão gastos 172 milhões, enquanto que outros 140 milhões serão destinados à construção e reforma das estradas municipais. Essa será a Secretaria que mais recursos receberá em 1977, e segundo o prefeito ela será também a que mais benefícios trará à cidade, "construindo acesso a regiões hoje praticamente ilhadas, saneando vales, desobstruindo rios e córregos, construindo vias expressas e pontes".

A Coordenação das Regionais – "A Coordenação das Administrações Regionais deverá aplicar sua maior dotação para a construção e conservação de parques e jardins, calçadões, muros de arrimo, calçadas e obras contra erosão. Em segundo lugar, investirá na limpeza pública de 11,8 mil quilômetros de vias; na conservação de todos os 1,3 mil quilômetros de estradas rurais; na construção de melhoramentos e reforma de vias para o DSV. Seus 25 mil funcionários deverão receber novos reforços: está prevista a criação, em 77, da 17ª Regional da cidade, a de Vila Maria Guilherme. Passará a controlar os serviços de bancas de jornais, atendimento à população em casos de emergência e conservação da iluminação através da um novo órgão, a Supervisão Geral de Serviços Diversos. Para tanto, sua verba receberá 61 por cento de aumento em relação à deste ano. Gastará Cr$ 2 bilhões e 175 milhões."

"O orçamento de 1977 deverá atingir quase a quantia de Cr$ 15 bilhões, segundo o Secretário das Finanças: nele não consta o total a ser gasto pelas 10 empresas de economia mista e autarquias municipais. Deverá ser quase 100 por cento maior do que o deste ano, "se levarmos em conta que vamos obter excesso de arrecadação de impostos". A Cogep deverá receber aumento de 124 por cento, para atualizar o Mapa Cartográfico da Grande São Paulo. O Tribunal de Contas receberá 20 por cento a menos, porque a sua sede já foi concluída este ano. A Câmara Municipal caberá Cr$ 127 milhões; ao Gabinete de Olavo Setúbal, Cr$ 83 milhões". A menor verba será a do Turismo: apenas Cr$ 53 milhões.

O MDB e a proposta orçamentária – A Bancada do M.D.B. decidiu delegar ao Vereador Antônio Rezk a atribuição de estudar, minuciosamente, a peça orçamentária para o ano de 1977 enviada à Câmara Municipal de São Paulo pelo DD. Sr. Prefeito, podendo inclusive o referido Vereador Antônio Rezk obter, junto a órgãos estatais ou mesmo particulares, dados necessários para que, finalmente, ofereça relatório e análise.

Tão logo conclua seus trabalhos, o Vereador Antônio Rezk deverá comunicar ao líder Vereador Mário Hato, o qual convocará novamente a Bancada para que seja deliberada a posição a ser adotada.

A par da necessidade de estudos aprofundados da peça orçamentária, o mais importante documento que é submetido ao Legislativo, em que pese a relativa possibilidade – face à legislação vigente no País – de uma modificação dessa mesma peça, de acordo com a vontade dos legítimos representantes do povo, faz-se mistér tal estudo, principalmente ante o fato de ter recente lei, aprovada por decurso de prazo, dado ao Sr. Prefeito poderes para aumentar, independentemente de manifestações individuais da Câmara Municipal de São Paulo, o capital das empresas mistas, no que entender dispor o Executivo de recursos para este fim.

Ante tais fatos, e por entender a necessidade de análise aprofundada da referida Peça Orçamentária é que, delega aqueles poderes ao Vereador Antônio Rezk.

MENSAGEM DO PRESIDENTE ERNESTO GEISEL

O Presidente Geisel, na solenidade de lançamento da Semana da Pátria, leu a mensagem de 30 linhas, que escreveu a mão e cujo texto é o seguinte:

"Com este ato simbólico em que passamos a usar na lapela o laço com as cores nacionais, damos início às comemorações da Semana da Pátria.

"Daqui, até 7 de setembro, cada comunidade brasileira saberá encontrar a forma mais expressiva e autêntica de festejar o evento máximo de nosso calendário cívico.

"Recordamos com orgulho os feitos extraordinários dos que, no passado, proclamaram a nossa independência política, asseguraram a unidade nacional e, de geração em geração, sem medir sacrifícios, construíram os sólidos alicerces sobre os quais, com o correr dos anos, se erigiu a grande nação que já somos.

"A independência não é apenas política. Para ser efetiva, ela exige contínuo desenvolvimento — material, cultural e espiritual. Ela se constrói dia a dia. Cada safra que se colhe, cada lei que se aperfeiçoa, uma escola que começa a funcionar, uma igreja que se consagra, uma indústria que se instala, um alto forno que se acende, uma endemia que se enfrenta, um campo de petróleo que se desenvolve, um navio que se lança, um sindicato que se funda, um tratado que se firma — constitui um passo a mais para a independência que tantos ajudaram a consolidar e a nós foi dado sonhar e entrever realizada.

"Assim, muito já se fez, mas muito resta ainda por fazer. Por isso, inspirado nos exemplos que herdamos e com fé e trabalho, sem dar ouvidos ao pessimismo ou derrotismo, prosseguiremos infatigavelmente na longa e árdua caminhada pelo desenvolvimento integrado, na certeza, baseado nas efetivas realizações nacionais e nas virtudes de nosso povo, de que, realmente, este é um país que vai prá frente.

"Neste ensejo, peço a cada brasileiro — até ao mais longínquo, ao mais simples, ao mais pobre, ao que habita em qualquer recanto do País — que se una a mim, neste voto e nesta prece, para que cada vez se solidifique mais nossa coesão nacional e cada vez mais se acelere o progresso que conduzirá o Brasil ao seu grandioso destino".

NACIONALIZAÇÃO DO NOSSO PROGRAMA NUCLEAR

"Repercutiu na Câmara Municipal a cerimônia de assinatura do Protocolo de Garantia de Mercado para componentes Mecânicos destinados às Centrais Nucleares do País. Tivemos a satisfação de ver um paulista de Bastos, o ministro



O Presidente Geisel

Shigeaki Ueki, firmar um documento que é a garantia da participação da indústria nacional no fornecimento de equipamentos e máquinas que vão gerar energia nuclear, participação essa que aumentará com o correr das obras de construção do complexo de usinas. Estamos felizes, é a presença da indústria brasileira nas usinas que nos darão a energia nuclear que raros países podem produzir. Louve-se o esforço dos dirigentes de nossa indústria e sobretudo a compreensão patriótica do Governo do Presidente Geisel, a partir da assinatura do acordo nuclear com a Alemanha Ocidental." (Vereador Oliveira Laet)

PRODUZIRÁ O BRASIL URÂNIO CONCENTRADO

Notícia a Folha de São Paulo, de 3 de setembro último, que o Brasil estará produzindo, dentro de dois anos, no máximo, urânio concentrado, em Poços de Caldas, em quantidade suficiente para substituir o combustível que atualmente importa, procedente da África do Sul, destinado à Usina Nuclear I, de Angra dos Reis.

Destaca ainda o jornal que o primeiro ato concreto nesse sentido foi dado pelo ministro Shigeaki Ueki, das Minas e Energia, ao autorizar a contratação, pela Nuclebrás, da firma francesa Pechiney Ugine Kuhlmann e a brasileira Natron — Consultoria e Projetos, com experiência nessa área.

À Pechiney caberá a responsabilidade de todos os dados de engenharia de processo, desenvolvidos pelos laboratórios da Nuclebrás e, em função deles, elaboração do projeto básico de engenharia para a construção da usina de concentrados de urânio.

Da mesma forma, a empresa francesa deverá realizar análises de dados de pesquisa geológica desenvolvidos através de trabalhos subterrâneos, objetivando a elaboração do plano da lavra, com alternativas e opções de mineração a céu aberto e ou subterrânea.

O contrato visa, ainda, à aquisição, pela empresa nacional (Natron) da tecnologia de desenvolvimento do projeto básico, além de permitir à mesma a execução do projeto de detalhamento.

A usina de concentrados de urânio deverá ficar pronta até o final do Governo Geisel, segundo o ministro Ueki, com uma capacidade para 500 toneladas métricas anuais.

Para sua implantação, o Ministério das Minas e Energia destinou recursos da ordem de Cr$ 100 milhões, originados de Fundos do Tesouro Nacional, e que — assegurou o ministro — não correm nenhum risco de serem atingidos com cortes orçamentários.

PIRULITO TAMBÉM TRAZ DIVISAS

Destaca o jornalista J. S. Vanni, especialista em comércio exterior da Folha de São Paulo, uma notícia de real interesse. Uma indústria genuinamente brasileira, que já exporta chicletes, balas e outros guloseimas para os Estados Unidos, Japão, Holanda e outros países, está ampliando a exportação. O jornalista informa que os diretores da Quefresco são criativos e pesquisadores. Eles descobriram que no Japão, um doce caseiro, de largo consumo, que aqui é chamado pirulito pode tornar-se importante item. No Japão, ele é chamado "Bekko-Ame" e tem um mercado consumidor de crianças e adultos. Descobriram também que esse pirulito era feito em São Paulo por uma doceira japonêsa. Daí para a fabricação em escala industrial foi um pulo. Um único importador está interessado em adquirir mensalmente, 100 toneladas, no valor de 72 mil dólares, ou em números redondos, mais de 850 mil dólares por ano. No Japão, antes o "bekko-ame" era apenas de fabricação caseira, agora conquista esse novo mercado. "Imaginação funciona, como afirma o especialista em comércio exterior."

"Vale a pena registrar essa conquista de mercado, que alcançará certamente outros países." (Manifestação do Vereador Luís Peixoto)

REVERENCIA A CÂMARA A MEMORIA DO ILUSTRE PRESIDENTE JUSCELINO

Em ambiente de tristeza, iniciou-se a sessão ordinária de 23 de agosto, quando a Câmara já estava preparada para reverenciar a memória do Presidente Juscelino Kubitschek. E, da mesma forma como se iniciaram, foram encerrados os trabalhos e o expediente da Secretaria. Discursaram, exaltando a personalidade do ilustre morto, os Vereadores Vicente de Almeida, em nome da ARENA, Mário Hato, líder do MDB, Samir Achôa, Paulo Rui de Oliveira, Aurelino de Andrade e Nestor Ribeiro.

O povo sempre chora seus grandes mortos — Transcrevemos, a seguir, o discurso do Vereador arenista:

"O povo e a Nação choram, hoje, a morte do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Homem controverso, que a Eternidade, agora, pacifica. O povo chora o Presidente Juscelino, assim como chorou o Presidente Getúlio Vargas, assim como chorou o Presidente Castello Branco. O povo sempre chora os seus grandes mortos. O Presidente Juscelino, de Furnas, o Presidente Juscelino, de Três Marias obras que marcaram, no Brasil, o início da sua redenção energética. O Presidente Juscelino, da Belém-Brasília, que rasgou as selvas e mostrou ao povo que podíamos integrar a Amazônia. E a Amazônia, hoje, está integrada. O Presidente Juscelino, da indústria automobilística, da indústria naval. O Presidente Juscelino, da indústria de base, da nova dimensão industrial brasileira. O Presidente das grandes obras, dos grandes planos. O Presidente da esperança, da fé, do otimismo. O Presidente dos grandes ensinamentos e das grandes lições. O Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, cuja vida e cuja obra foi a própria afirmação de um povo e de uma raça. O Presidente Juscelino, transformador das visões em realidades, surpreendeu o mundo ao construir Brasília, erguendo, no planalto, um dos mais belos monumentos da beleza e da plástica humanas. O Presidente Juscelino descobriu o povo brasileiro, compreendeu sua gente, amou seu semelhante e engrandeceu a Pátria. Derramou por todo o Brasil o seu invencível e inesgotável otimismo. Incentivou e estimulou. Fez o profissional perder a timidez e adquirir arrojo. Fez o brasileiro acreditar em si mesmo. Deu grandeza ao Brasil. E a Nação, hoje, se transforma, se avoluma, se modifica, e se agiganta, porque se acredita. E o povo que se acredita é povo invencível. Essa, a mensagem de fé que o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira legou. Homem universal, determinou missões, mas cumpriu as suas. Estabeleceu objetivos, e alcançou-os todos. Cristalizou esperanças. Sonhou seu arrojado plano de metas, e alcançou-as, uma a uma. Nada ficou pela metade. Sempre chegou ao fim. Mas de todas as suas metas, a que ele mais cuidou, e sem dúvida a mais bela, foi a meta da Democracia. Raramente alguém foi tão democrata. Raramente um homem público aceitou tanto as críticas de seus opositores e da imprensa. Raramente, na história dos povos, um Presidente da República garantiu, tanto, aos seus críticos o direito de criticá-lo. E ele os compreendeu, e aceitou tudo. E tudo suportou em silêncio. E, na sua grandeza, costumava dizer: "O que importa é o Brasil."

O Presidente Juscelino tinha grandeza. E a grandeza foi a sua marca, o fulcro da formação do seu espírito democrático.

E a democracia tem isso de belo. Quando morre um democrata, ela não morre um pouco com ele. Ao contrário se engrandece.



O Brasil chora hoje o grande Presidente morto.

Com sua morte, Juscelino Kubitschek de Oliveira dá perenidade à democracia brasileira depois de tê-la engrandecido com sua vida. Está sendo velado no Rio de Janeiro um gigante. Será sepultado em Brasília o corpo de um herói.

Ficará guardado na memória do povo como patrimônio da Nação.

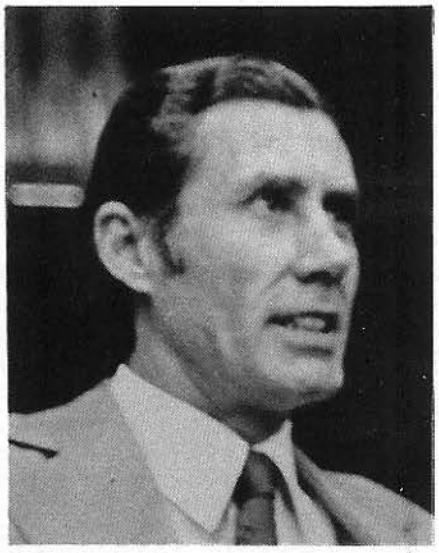
Sobreviverá à poeira dos tempos e será lembrado sempre como um dos maiores vultos da história do Brasil.

Em vida, o Presidente Juscelino já era o grande vulto.

Que Deus o recolha na sua eternidade.

Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, descanse em paz!

O Brasil o chora. Em cada lábio há uma prece. Em cada coração, uma saudade. Em alguns, a angústia. Em todos, uma dor. No imenso Brasil, uma imensa tristeza, um imenso vazio.



Vicente de Almeida

Descanse em paz, Presidente!"

As metas do Presidente – Disse o líder emedebista:

O Brasil inteiro, de Leste a Oeste, de Norte a Sul, está tarjado de luto. Morreu, ontem, vítima de um desastre automobilístico, o grande brasileiro Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Presidente da República numa época de grandes dificuldades, Juscelino, com maestria e sabedoria, soube superar todas as crises que tentaram envolver o seu governo, tendo sido mesmo o guardião intemerato dos direitos humanos e permitido que até os seus mais ferrenhos adversários tivessem a oportunidade de praticar todas as manifestações que quisessem, sem fugir um milímetro sequer das normas constitucionais.

A sua grande obra, talvez, a obra do século, a construção de Brasília, propiciou ao Brasil um surto de desenvolvimento até então nunca visto, eis que novas estradas e rodovias foram abertas ligando o centro do Brasil aos mais distantes rincões pátrios e propiciando um desafogamento das artérias vitais do País até então congestionadas.

Brasília, sua obra majestática, aí está vivendo como capital nacional, no coração da Pátria, como desejava o presidente Juscelino Kubitschek.

Politicamente, Kubitschek pode ser chamado de o "Pai da Democracia", pois foi seu discípulo e seu mestre e em toda a sua carreira política praticou-a e exerceu-a com a mais alta dignidade.

O povo brasileiro chora e sente profundamente o infausto desaparecimento de um dos maiores brasileiros deste século, eis que as metas de Juscelino Kubitschek sempre foram o homem e o desenvolvimento.

Foi ainda no seu Governo que a indústria automobilística brasileira se engajou e atingiu o seu ponto culminante, resultando nesse grande parque industrial que temos hoje.

A sua figura de desbravador e de descobridor de novas riquezas no solo pátrio há de ser lembrada pelos pósteros, como um verdadeiro bandeirante do século XX."

Entrou na história – Falando a seguir, o Vereador Aurelino Soares de Andrade destacou as grandes obras do Presidente Juscelino, afirmando que ele entrou na história e o povo guardará eternamente na memória aquele que deu início ao verdadeiro desenvolvimento do país.

Leu o Vereador Paulo Rui de Oliveira trechos de um livro do Presidente Juscelino, afirmando que a cidade de São Paulo, como todo o Brasil, estava de luto.

O Vereador Samir Achôa destacou a personalidade do Presidente e a mensagem de alegria e otimismo que ele transmitia ao povo, mesmo nas horas dificieis. O Vereador Nestor Ribeiro disse Juscelino exerceu o mandato com a dignidade de um político que sabia ser fiel à vontade do povo brasileiro.

SÃO PAULO AGORA E ANTIGAMENTE

MEDALHA DE OURO À CARMEM PRUDENTE



Carmem Prudente

"A Carmem Prudente, emérita e incansável batalhadora em pról da saúde do povo brasileiro, a homenagem da Câmara Municipal de São Paulo."

Esta a inscrição que figurará no reverso da medalha de ouro que a Edilidade, por indicação do Vereador Samir Achôa, mandou confeccionar e que será entregue à ilustre fundadora da Associação Paulista de Combate ao Câncer, da qual é Presidente honorária.

Incansável, presente em congressos internacionais, em campanhas que cria e desenvolve em todo o país, despertando o interesse para os problemas de saúde, Carmem Prudente, conforme assinala o Vice-Presidente da Câmara, "há muitos anos impõe-se ao respeito e à gratidão da cidade que colhe os benefícios de seu trabalho."

A LAPA COMPLETOU FESTIVAMENTE 77 ANOS

No passado, a Lapa comemorava seu aniversário em 20 de fevereiro, mas a partir da maior participação do comércio nos festejos, a data foi transferida para o dia 12 de outubro e nesta data elas se iniciaram. Houve desfile de bandas e fanfarras, que se iniciou pela manhã e continuaram os festejos do 77.º aniversário durante o dia todo. O Clube dos Lojistas da Lapa teve, como nos anos anteriores, participação na festa comunitária.

IMAGENS DE SÃO PAULO DE OUTRORA

Nas páginas seguintes, **Vereança** reproduz imagens fotográficas de "São Paulo, ontem e hoje", editada em 1.973, pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, publicação de alto nível cultural. São fotografias de 1.860 e de 1972, que o ex-Prefeito Miguel Colasuonno mandou editar, acolhendo oportuna lembrança do sr. Paulo Nathanael Pereira de Souza, ex-Secretário de Educação e Cultura.

PESAR PELA MORTE DE INSIGNE JORNALISTA

Por proposta do Vereador Brasil Vita, está inscrito na ata da Câmara o voto de pesar pela morte do jornalista Marcelino Ritter, que durante muitos anos até 1950, foi redator-chefe do "O Estado de São Paulo", ascendendo a uma das diretorias do jornal, por escolha de Júlio de Mesquita Filho. Vibrante em todas as campanhas que desenvolveu, objetivo nas críticas, Marcelino Ritter faleceu no dia 23 de setembro. Iniciara a carreira em Piracicaba, transferindo-se em 1924 para "O Estado" onde desenvolveu intensa atividade, até aposentar-se.

CONTRA A CARESTIA DOS MEDICAMENTOS

Desde que foi anunciado o novo aumento dos preços de medicamentos, o Vereador Edvaldo Varjão, ocupou a tribuna para criticar a Comissão Interministerial de Preços.

"Este organismo, acentuou, tem permitido que a majoração atinja índices que sacrificam a economia popular".

JURISTA SERÁ CIDADÃO DE SÃO PAULO

A Câmara vai homenagear, outorgando-lhe o título de Cidadão Paulistano, o jurista Gualter Godinho. O Projeto de Decreto Legislativo nesse sentido, aprovado, é de autoria do Vereador Sampaio Dória, que mandou elaborar o pergaminho a ser entregue ao homenageado. Presidente do Tribunal de Justiça Militar do Estado de São Paulo, cargo para o qual tem sido reeleito, o novo Cidadão Paulistano foi destacado aluno das Arcadas, concluindo o curso em

SÃO PAULO AGORA E ANTIGAMENTE

1939. Ministro Substituto do Tribunal de Contas do Estado, elaborou pareceres que firmaram jurisprudência e o credenciaram, a par de sua intensa dedicação aos estudos jurídicos, à cadeira n.º 17, de Academia Paulista de Direito. Ocupou também a Procuradoria Geral do Estado.

"A marca de seu talento e o amor ao estudo e ao trabalho, deram ao Presidente do TJM, posição destacada", disse o Vereador Sampaio Dória.

OS 62 ANOS DE GLÓRIAS DO PALESTRA

Destacando a participação da coletividade italiana em todas as áreas do desenvolvimento de São Paulo, lembrando as comemorações, no Rio Grande do Sul, do centenário da chegada dos primeiros imigrantes e realçando a presença no cenário esportivo do antigo Palestra Itália, hoje Sociedade Esportiva Palmeiras, o Vereador Osvaldo Giannotti fez constar dos anais a manifestação de júbilo pela passagem do 62.º aniversário desse clube, "que é um patrimônio da cidade e uma das glorias do esporte nacional."

Lembrou a fundação do Palestra, suas vitórias e a pujança que demonstrou, com o apoio de saudosos imigrantes e de seus filhos e netos.

LUZ NAS CASAS DE ARRUAMENTOS CLANDESTINOS

Cerca de cento e sessenta mil famílias de numerosos bairros da periferia começam a receber os benefícios da extensão da rede de energia elétrica domiciliar que, no programa elaborado pela Prefeitura, atenderá dois mil loteamentos clandestinos ou irregulares.

A medida beneficiará, as áreas abrangidas pelas Administrações Regionais do Butantã, Santo Amaro, Vila Prudente, Vila Mariana, São Miguel, Campo Limpo, Santana, Mooca, Freguesia do ó, Penha, Perus, Pirituba, Guaianases e Itaquera.

Conforme assinalou o Prefeito Olavo Setúbal, a revogação do decreto 10.167-72, que proibia a instalação de postes e a extensão da rede de luz domiciliar nos arruamentos executados sem licença da Prefeitura, vai permitir que um melhoramento público essencial alcance milhares de munícipes. A proibição que acaba de ser eliminada tinha o objetivo, na época em que foi baixada, de combater os loteamentos clandestinos.

Lembrando o sacrifício imposto a milhares de pessoas que não tinham culpa pelos arruamentos irregulares, o Presidente da Câmara, Vereador Sampaio Dória, encaminhara ao Prefeito Olavo Setúbal indicação para que o decreto de 1972 fosse revogado e a essa indicação juntou-se o movimento que em numerosos bairros foi iniciado há cerca de um ano.

A CÂMARA OUTORGA MEDALHA DE OURO À BANDEIRANTES



João Jorge Saad

Medalha de ouro que manifesta a gratidão da cidade, foi entregue à Rádio e TV Bandeirantes, em cerimônia realizada no dia 10 de setembro último e que contou com o comparecimento de autoridades, radialistas, jornalistas e figuras destacadas do mundo empresarial e esportivo. Recebido por uma comissão de Vereadores, o Presidente da entidade homenageada, jornalista João Jorge Saad, foi convidado a sentar-se à Mesa diretora dos trabalhos, onde ouviu a saudação proferida pelo Vereador Paulo Rui de Oliveira. Disse o representante emedebista que lhe ocorrera homenagear a Rádio e a TV Bandeirantes, pelos serviços que vêm prestando ao Brasil e a São Paulo, a partir da fundação da primeira, há quarenta anos. Falando a seguir, o Sr. João Jorge Saad proferiu discurso de agradecimento.

O PROFESSOR É LEMBRADO

Lembrando a passagem do Dia do Professor, o Presidente da Comissão de Educação e Cultura, Vereador José Storopolli lamentou que o Estatuto do Magistério tenha sido aprovado por decurso de prazo, sem que os deputados se preocupassem em oferecer-lhe emendas.

Disse que os professores contratados não têm as garantias legais conferidas aos efetivos, acrescentando que há muito por fazer, para atender às justas reivindicações da classe, pois aquele Estatuto é omisso e falho.

Destacou ainda, o Vereador emedebista, a passagem do vigésimo aniversário de criação do Ensino Municipal, prestando homenagem ao Prefeito que o instituiu, Vladimir de Toledo Pisa.

NAS PADARIAS O FORNO A LENHA É MAIS ECONÔMICO

Reagiu o Vereador Alfredo Martins à idéia divulgada pelos jornais de que a Prefeitura cogita de suprimir o emprego da lenha nas padarias e estabelecimentos congêneres. A supressão teria como objetivo fazer com que aqueles estabelecimentos passassem a consumir, o gás de nafta produzido pela COMGÁS.

"Se a notícia tiver procedência, disse o Vereador arenista, quem mais sofrerá é a população, que enfrentará o problema da majoração do preço do pão."

E explicou:

"O gás da COMGÁS não chega à maioria dos bairros e se chegar, será muito mais caro do que a lenha, pois sofreu um aumento de cerca de 200 por cento. Além disso, o Governo Federal, na louvável política de enfrentar os efeitos da crise energética, aumentou a produção de energia elétrica e deseja que ela tenha maior consumo, inclusive nas padarias. Foi até aventada em Brasília, onde estive representando a indústria de panificação, a possibilidade de uma tarifa especial e reduzida, para essa indústria. Percebe-se que a política da COMGÁS é contrária ao interesse nacional e já estamos preparados para não permitir que o gás de nafta seja obrigatoriamente consumido."

HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA CAC

Iniciativa do Vereador Celso Matsuda, prestigiada pelos Vereadores da Arena e do MDB, resultou na homenagem que a Câmara prestou ao presidente da Cooperativa Agrícola de Cotia, Sr. Gervásio Tadashi Inoue, que recebeu, em sessão solene, o título de Cidadão Paulistano. Autoridades e representantes de entidades que congregam as classes produtoras participaram da cerimônia em que ocorreu a outorga do título.

No discurso de saudação, o Vereador Celso Matsuda destacou o trabalho do Sr. Gervásio Inoue em benefício do desenvolvimento do país, como dirigente da maior cooperativa de agricultores do Brasil. O homenageado proferiu discurso de agradecimento.

SÃO PAULO AGORA E ANTIGAMENTE



Esquina da rua Direita, em direção a praça da Sé, em 1860.



Praça João Mendes, em 1860, vendo-se a Igreja dos Remédios, que foi demolida.

SÃO PAULO AGORA E ANTIGAMENTE

ILUSTRE EDUCADOR RECEBE NA CÂMARA NOBRE TÍTULO



O Prof. Martins e sua esposa e a Profa. Ester de Figueiredo Ferraz

Diretores, professores de Faculdades, universitários, educadores e autoridades lotaram o salão das reuniões plenárias para prestar homenagem ao educador Antonio Martins Filho, que recebeu, por indicação do Vereador José Storopolli, o título de Cidadão Paulistano. Do Rio, do Ceará e de numerosas cidades de São Paulo vieram professores universitários para prestigiar a outorga do título que foi considerado também o reconhecimento pelo trabalho que realizou no Conselho Federal de Educação.

No discurso de saudação, o Vereador José Storopolli destacou a modestia, o talento e a cultura do educador que foi o primeiro reitor da Universidade do Ceará. Realçou também sua fecunda atividade no Conselho Federal de Educação.

Servir São Paulo — *Agradecendo, o prof. Martins Filho recordou sua primeira visita a São Paulo, em 1937, quando veiu trazer sua adesão à candidatura de Armando Sales de Oliveira à Presidência da República. A partir desse dia, recordou, ficou preso a São Paulo, por laços sentimentais.*

"Era natural, acentuou, que, no Conselho Federal de Educação, eu me preocupasse em servir São Paulo, que sempre considerei um capítulo de transcedental importância, na história da civilização ocidental."

"O depoimento que ora vos trago — continuou — pareceu-me a maneira mais expontânea de manifestar a satisfação de que me acho possuido, ao ser investido da cidadania honorária que ora me é outorgada."

Agradeceu, também, a presença dos Conselheiros Ester de Figueiredo Ferraz e Paulo Nathanael Pereira de Souza, seus companheiros no CFE e dos professores Newton Gonçalves, Danison Dalton da Rocha Correia e Carlos Neves D'Alge, que vieram especialmente do Ceará, representando a Universidade e a Fundação Educacional daquele Estado.

NA VILA MARIA A MAIS NOVA AR

O Prefeito Olavo Setúbal acaba de criar a Administração Regional da Vila Maria — Vila Guilherme, desmembrando-a da AR de Santana, o que significa o atendimento de reivindicação dos moradores dessa região. Destacou a Folha de São Paulo, ao noticiar a medida, que as indicações mais insistentes para a criação da mais nova AR vinham sendo feitas pelo Vereador Sampaio Dória. E reproduziu declarações nesse sentido, feitas pelo Coordenador das Administrações Regionais, Celso Hahane:

"Realmente, foi o Vereador Sampaio Dória quem fez a solicitação. Ele foi um dos Vereadores mais votados naquela região e vinha recebendo inúmeros pedidos de várias entidades da Vila Maria e Vila Guilherme, que pleiteavam o desmembramento da AR de Santana. Estou convencido de que o desmembramento é uma boa medida, pois consegue tornar a administração mais eficiente. O Prefeito também é da mesma opinião e já havia deixado isso claro em visita àquela área."

Maior presença administrativa — *Destacou o Presidente da Câmara a significação da atitude do Prefeito Olavo Setúbal.*

"O desmembramento era uma necessidade, pois a nova AR atenderá a cerca de 350 mil habitantes, segundo os cálculos feitos pelo sr. Celso Hahne, a quem a Vila Maria também deve a AR de que necessitava para a melhor e mais rápida solução de seus problemas urbanisticos. Recursos de 70 milhões de cruzeiros, constantes do orçamento que a Câmara vai votar permitirão que, já em 1.º de janeiro próximo, a nova AR funcione efetivamente. Continuarei a lutar para que novas ARs sejam criadas. Sem contar os recursos que a Prefeitura destinará às Vila Maria e Guilherme, para a construção e pavimentação de ruas e avenidas, extensão da rede de iluminação e melhoramentos públicos essenciais, os 70 milhões darão às 350 mil pessoas que ali moram, galerias, jardins e serviços de limpeza pública, entre outros. Interpreto os sentimentos dos moradores, ao manifestar gratidão ao Prefeito Olavo Setúbal."

As primeiras Regionais — *Lembrou o Presidente da Câmara que as primeiras AR foram criadas em 1965 pelo saudoso Prefeito Faria Lima. Eram sete inicialmente, desmembradas depois, em doze. Ele cumpriu o programa que anunciara ao lançar-se candidato, procurando dar a essas unidades a autonomia necessária ao atendimento das reivindicações que lhe haviam sido expostas. Hoje, a cidade conta com 17 AR, a mais nova com a sigla AR-MG (Região Administrativa de Vila Maria—Vila Guilherme.*

A área da mais nova Regional — *Conforme o decreto, a mais nova Regional compreenderá a área localizada entre o rio Tietê, a avenida Cruzeiro do Sul, até a rua Carajás, de onde o limite prossegue no traçado da avenida ao longo do córrego Carandiru, até encontrar o Cabuçu, daí seguindo até a rua "Um" em Vila Nova Galvão, continuando por ela até a rua "Quatro", e pela rua "Três", de onde vai em linha reta até o cruzamento do córrego Cabuçu de Cima com a avenida São Daniel. Daí, a linha continua pelo córrego Cabuçu de Cima até o rio Tietê e vai até o ponto inicial.*

PROTETORA DOS NECESSITADOS

Voto de pesar pela morte de Da. Maria Burgueta Marcondes Pestana consta dos anais da Câmara. Autor da proposição, o Vereador Brasil Vita recordou traços da vida da ilustre dama, destacando a valiosa obra assistencial que ela desenvolveu em benefício dos humildes, dos necessitados. Lembrou o Vereador arenista que Da. Maria Burgueta, que os amigos chamavam carinhosamente de Burguetinha, ao completar o centenário de nascimento, seis anos antes de morrer, na lucidez de uma velhice que merecia a atenção dos que a conheciam, era a um tempo generosa com os pobres e profunda conhecedora dos problemas sociais.

SÃO PAULO AGORA E ANTIGAMENTE



Vista
da av. São João,
no sentido
São Bento-Paissandu,
em 1860



Ladeira do Carmo,
em direção à
Varzea do Carmo,
em 1860.

SÃO PAULO AGORA E ANTIGAMENTE

HOMENAGEM AO SECRETÁRIO DA FAZENDA

Participou a Câmara Municipal, representada pelo Vereador Alfredo Martins, das homenagens prestadas ao prof. Nelson Gomes Teixeira, Secretário da Fazenda, eleito "Economista do Ano" pelo Sindicato e Ordem dos Economistas de São Paulo, prestigiadas por numerosas entidades. Falando em uma das sessões ordinárias, o Vereador arenista exaltou as homenagens prestadas.:

PLACA DE PRATA AO PRESIDENTE DA API

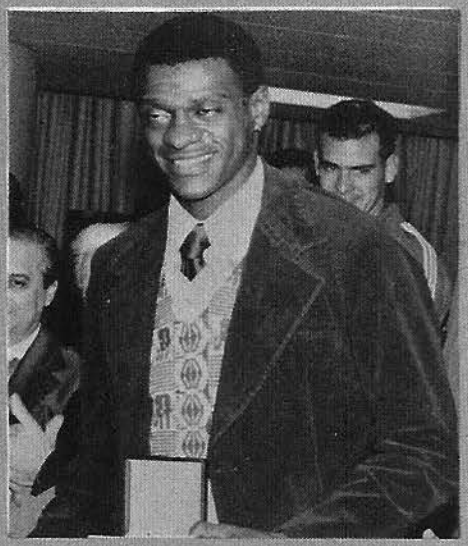
Como parte das comemorações do "Dia da Imprensa", o jornalista Paulo Zingg, ex-Secretário municipal de Educação e Cultura, recebeu da Associação Paulista de Imprensa, da qual é presidente, um cartão de prata com os seguintes dizeres: "Honra ao Mérito — a Paulo Zingg, o grande Presidente que nos conduziu ao trabalho de reerguimento da API, hoje novamente prestigiosa e dinâmica, a homenagem de seus companheiros de diretoria, no Dia da Imprensa de 1976".

Saudado pelo jornalista Jairo Pinto de Araujo, vice-presidente da API, o homenageado proferiu palavras de agradecimento. Paulo Zingg também recebeu a medalha Ana Nery, em reconhecimento ao seu trabalho de comunicação social, oferecida pela Sociedade Brasileira de Educação e Integração.

ENCONTRO DE FUNCIONÁRIAS PÚBLICAS

Para a verificação da tomada de consciência que as funcionárias públicas estaduais, municipais e federais têm alcançado no funcionalismo e debater trabalhos relativos à valorização e dignificação da função pública, assistência e previdência social e política do pessoal e salarial, a Associação Feminina das Servidoras Públicas do Brasil realizou na Câmara, no Auditório 31 de Março, o 1 Encontro da Mulher Servidora Pública, de 23 a 26 de setembro último. Ao término do encontro, a presidente daquela associação, Da. Dercila Bastos de Almeida e o coordenador, prof. José Perez, consideraram valiosa a iniciativa em que as discussões evidenciaram o elevado nível dos participantes. O patrono do encontro foi o Vereador Antonio Sampaio.

APLAUSOS AO ESPORTISTA DO ANO



João Carlos de Oliveira

Sob aplausos, o cabo de Exército João Carlos de Oliveira, que conquistou medalha de ouro nos VII Jogos Panamericanos e foi eleito o Esportista do Ano, por editores de esportes da Europa, recebeu medalha igual que lhe foi entregue pelo Vereador Brasil Vita. O líder do Prefeito lembrou em seu discurso que o Projeto de Decreto Legislativo que propôs, após a vitória de João Carlos, contou com a aprovação unânime da Câmara, pela conquista do recorde mundial de salto triplo. João Carlos agradeceu, recebendo, em seguida, cumprimentos.



Paulo Nishihara

PREFEITO E CÂMARA PRESTIGIAM A LIGA DAS SENHORAS CATÓLICAS

Durante trinta anos, a Liga das Senhoras Católicas poderá continuar usando as instalações dos baixos do Viaduto do Chá, na rua Formosa e terá assim condições para ampliar a assistência que desenvolve em benefício de centenas de menores e mulheres que trabalham no centro da cidade. O autor da lei, Vereador Sampaio Dória, informou que a LSC merece o apoio que recebeu da Edilidade e do Prefeito, não só pelo que realizou até agora, mas também pelos planos que vai por em execução.

Lembrou ainda que a LSC não tem fins lucrativos, e vinha utilizando aquela área a título precário, para o fornecimento de refeições a preço de custo e, em numerosos casos, gratuitamente, além de promover cursos de português, inglês, datilografia, costura, etc., com o objetivo de melhorar as condições de vida de pessoas carentes de recursos. Em 1975, o restaurante forneceu cerca de 500.000 refeições, 20 por cento das quais gratuítas, a pequenos funcionários, senhoras e meninos que trabalham em estabelecimentos do centro.

A LSC terá condições de ampliar suas atividades, que demandam a implantação de instrumental custoso, com vistas a cursos escolares, relações humanas, bibliotecas e demais promoções que a benemérita instituição vem promovendo.

O Prefeito, reconhecendo os relevantes serviços prestados pela entidade, afirmou, que "a LSC vem colaborando com o Poder Público, no atendimento de problemas da população, através de diversos departamentos assistenciais e ganhou o reconhecimento da comunidade paulistana, mercê de seu serviço social junto ao Dispensário São José, creches, abrigos para pessoas idosas e pensionatos."

MEDALHA ANCHIETA A DIPLOMATA

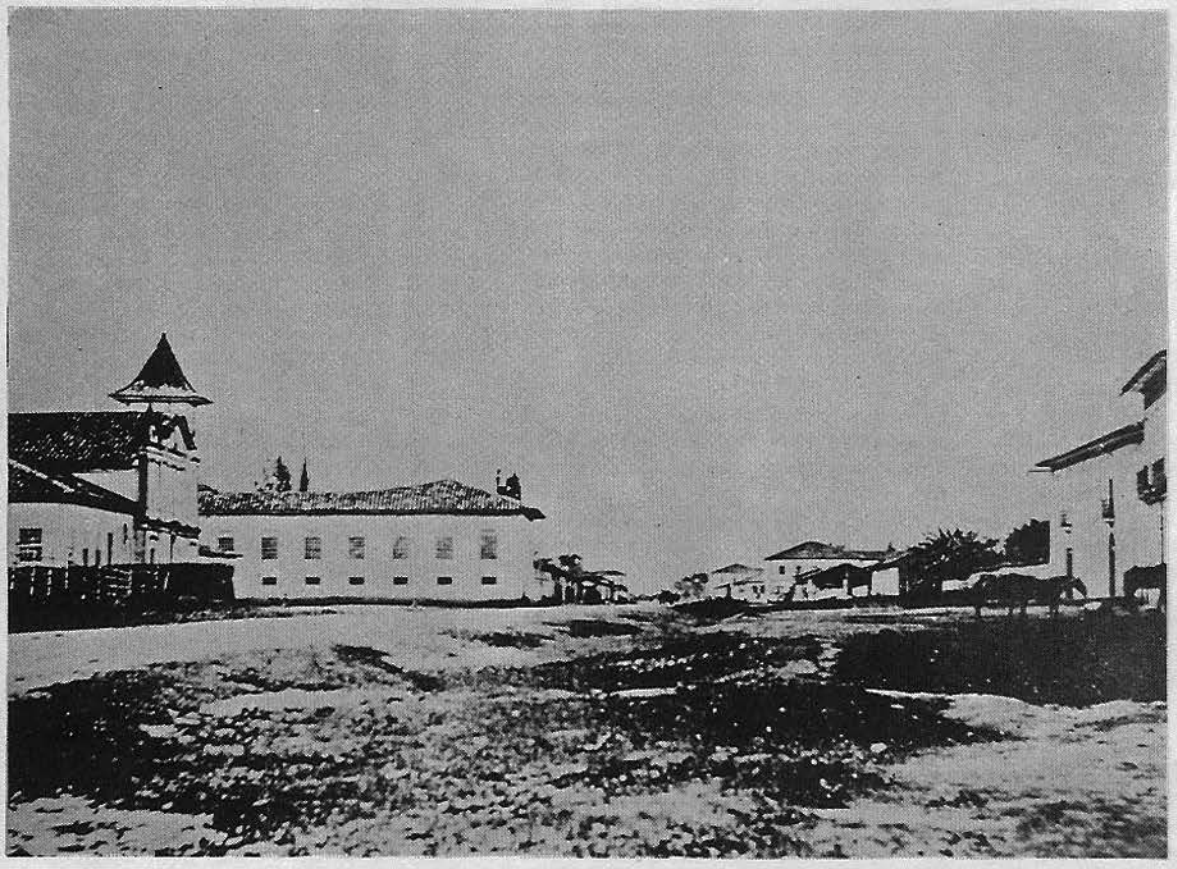
Em cerimônia realizada no dia 9 de setembro último, no salão nobre da Câmara, o professor e diplomata Paulo Nishihara recebeu das mãos do Vereador Mario Hato, o diploma de gratidão da cidade e a Medalha Anchieta.

O lider emedebista disse que o homenageado foi quem promoveu o estabelecimento do convênio entre as cidades de Osaka e São Paulo, consideradas gêmeas e cujo intercâmbio tem sido incentivado pela Câmara Municipal. Brasileiro, e de origem japonesa, Paulo Nishihara foi o pioneiro do ensino de nosso idioma no Japão, em nível colegial, divulgando também nossa História e a Literatura Brasileira. Um público seleto aplaudiu a homenagem que culminou com o discurso de agradecimento do diplomata Paulo Nishiara.

SÃO PAULO AGORA E ANTIGAMENTE



O Convento
e a Igreja
de São Francisco,
em 1860



Largo do Brás,
em direção
à Penha,
vendo-se
à esquerda a
Capela de Bom Jesus
de Matozinhos,
em 1860.

SÃO PAULO AGORA E ANTIGAMENTE

UM QUASE NADA A QUEM TANTO FEZ



O Presidente sauda o Prof. Monteiro de Barros

Por iniciativa do Presidente da Câmara e com o apoio dos Vereadores, a cidade prestou homenagem ao Prof. Oscar Monteiro de Barros, prestigiando outras homenagens que o ilustre médico recebeu de seus colegas. Falando em cerimônia realizada no Palácio Anchieta, o Vereador Sampaio Dória disse:

"A instituição da Medalha Anchieta pela Câmara Municipal de São Paulo, enseja não apenas aos Vereadores, mas de modo indireto a toda coletividade paulistana, a oportunidade de resgatar antigas dívidas de gratidão a muitos brasileiros ilustres que, muitas vezes, quase no anonimato que lhes impõe a modéstia pessoal, dão valiosa e importante contribuição ao desenvolvimento de nossa cidade.

Já foram aqui distinguidos homens e mulheres das mais diversas formações profissionais: artistas, profissionais liberais, jornalistas, dirigentes de empresa, todos merecedores da consideração pública dos seus concidadãos.

Neste instante, aqui nos reunimos para reverenciar um grande médico e cientista que dedicou a sua existência às pesquisas e ao ensino médico, dando ao magistério um sentido nobre e elevado, apontando à juventude os rumos que lhe indicam a experiência e a maturidade de pensamento.

Médico, na sua acepção mais alta e mais digna, o Prof. Oscar Monteiro de Barros é um exemplo edificante a ser seguido. Jamais mercadejou a medicina e soube sempre sobrepairar às suas inevitáveis injunções práticas. A referência, é claro, não teria qualquer sentido se não vivêssemos em um tempo, em que tal assunto é objeto de debates e discussões em congressos científicos e no interior de associações de classe.

Médico e educador da estirpe de Miguel Pereira, Rubião Meira, Arnaldo Vieira de Carvalho, Celestino Bourroul e de tantos outros luminares da ciência médica em nossa Pátria, a vida do nosso homenageado é uma sucessão de anos de porfiado esforço, de intermináveis vigilias nos hospitais, de noites a fio de estudo, preocupações e inquietações de toda a natureza, enfim, os sacrifícios indispensáveis para a formação de um médico erudito e humanistário e de um cidadão de notáveis virtudes cívicas.

Diante de sua obra, dos elevados cargos que exerceu, conduzido sempre pelo seu saber e pelo prestígio de que desfruta em sua classe, os elogios tornam-se inúteis.

Assim, a homenagem que lhe prestamos neste momento, outorgando-lhe a Medalha Anchieta e o Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo, é um quase nada para quem tanto fez por nossa terra e já recebeu o julgamento consagrador, não só de seus pares, mas de toda sociedade paulistana.

Ao finalizar, sem pretender aumentar a emoção do Prof. Oscar, de seus familiares e amigos, assinalo uma grande ausência nesta solenidade, a do jovem Renato Rodrigo, que por certo aqui estaria participando de nossa alegria."

O FUTEBOL PAULISTA NUMA CRÔNICA

Antonio de Alcântara Machado descreveu numa crônica, a velha rivalidade que acirrava os ânimos de corintianos e palestrinos, hoje palmeirenses:

"PRRRRII!

— Aí, Heitor!

A bola foi parar na extrema esquerda. Melle desembestou com ela.

A arquibancada pôs-se em pé. Conteve a respiração. Suspirou:

— Aaaah!

Miquelina cravava as unhas no braço gordo da Iolanda. Em tôrno do trapézio verde a ânsia de vinte mil pessoas. De olhos ávidos. De nervos elétricos. De prêto. De branco. De azul. De vermelho.

Delírio futebolístico no Parque Antártica.

Camisas verdes e calções negros corriam, pulavam, chocavam-se embaralhavam-se, caíam, contorcionavam-se, esfalfavam-se, brigavam. Por causa da bola de couro amarelo que não parava, que não parava um minuto, um segundo. Não parava.

— Neco! Neco!

Parecia um louco. Driblou. Escorregou. Driblou. Correu. Parou. Chutou.

— Gooool! Gooool!

Miguelina ficou abobada com o olhar parado. Arquejando. Achando aquilo um desafôro, um absurdo.

Aleguá-guá-guá! Aleguá-guá-guá! Hurra! Hurra! Corinthians!

Palhêtas súbiram no ar. Com os gritos. Entusiasmo rugiam. Pulavam. Dançavam. E as mãos batendo nas bôcas:

— G-o-o-o-o-o-o-ol!

Miquelina fechou os olhos de ódio.

— Corinthians! Corinthians!

Tapou os ouvidos.

— Já me estou deixando ficar com raiva!

A exaltação decresceu como um trovão.

— O Rocco é que está garantindo o Palestra. Aí, Rocco! Quebra êles sem dó!

Iolanda achou graça. Deu risada.

— Você está ficando maluca, Miquelina. Puxa! Que bruta paixão!

Era mesmo. Gostava do Rocco, pronto. Deu o fora no Biagio (o jovem e esperançoso esportista Biagio Panaiocchi, diligente auxiliar da firma desta praça G. Gasparoni Filhos e denodado meia-direita do S. C. Corinthians Paulista, campeão do Centenário) só por causa dêle.

— Juiz ladrão, indecente! Larga o apito, gatuno!

Na Sociedade Beneficente e Recreativa do Bexiga tôda a gente sabia de sua história com o Biagio. Só porque êle era frequentador dos bailes dominicais da Sociedade não pôs mais os pés lá. E passou a torcer pelo Palestra. E começou a namorar o Rocco.

— O Palestra não dá pro pulo!

Miquelina ergueu-se na ponta dos pés. Ergueu os braços. Ergueu a voz:

— Centra, Matias! Centra, Matias!

Matias centrou. A assistência silenciou. Imparato emendou. A assistência berrou.

— Palestra! Palestra! Aleguá-guá! Palestra! Aleguá! Aleguá!

O italianinho sem dentes com um sôco furou a palhêta Ramenzoni de contentamento. Miquelina nem podia falar. E o menino de ligas saiu de seu lugar, todo triunfante, e foi para os primos corinthianos na última fileira da arquibancada:

— Conheceram, seus canjas?"

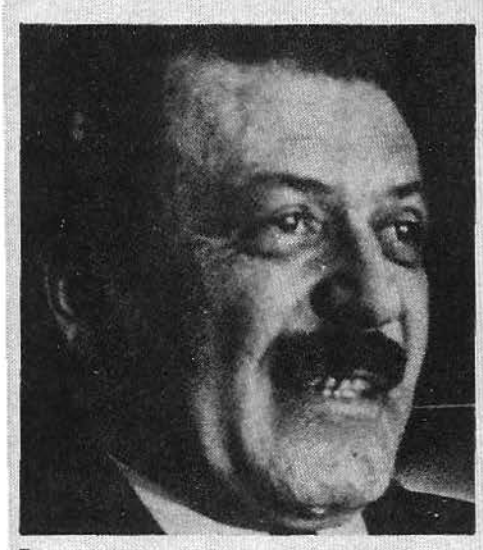
JORNALISTA SERÁ HOMENAGEADO

O jornalista José Tavares de Miranda receberá em data a ser marcada, depois da aprovação formal de Projeto de Decreto Legislativo, de autoria do Vereador Brasil Vita, o título de Cidadão Paulistano. O Projeto está implicitamente aprovado, pois conta com o apoio da quase totalidade da Câmara.

Tavares de Miranda, natural de Vitória de Santo Antão, esmiuça a notícia, dá-lhe grandeza quando necessário, em sua coluna na Folha de São Paulo e na TV Gazeta, nos "Cinco Minutos com Tavares de Miranda" e no Grande Jornal "Os Caminhos da Informação", que lançou e dirige.

Poeta e jornalista, foi nos "Diários Associados" que começou sua carreira em São Paulo. Repórter de polícia, projetou-se e alcançou destaque na reportagem geral, tanto quanto nas Arcadas, como poeta.

Em 1945, quando a Folha da Manhã, hoje Folha de São Paulo, reorganizou-se, iniciando a jornada que lhe daria expressiva posição no jornalismo brasileiro, ele foi convidado por Nabor Cayres de Brito para o corpo da redação, assumindo, anos depois, a direção da coluna social. Deu-lhe vida nova e, através dos anos, tem valorizado seu trabalho na divulgação dos grandes acontecimentos que colocam o Brasil em posição de destaque.



Tavares de Miranda

NO SEMINÁRIO DOS VELHINHOS HOMENAGEM À IRMÃ MARIA LUISA



Irmã Maria Luiza

Mais de uma centena de estudiosos dos problemas da velhice participaram, na Câmara Municipal, de 24 a 26 de agosto, do III Seminário de Integração Comunitária da Pessoa Idosa, que teve como patrono o Vereador Antonio Sampaio. E no encerramento dos trabalhos, por iniciativa do patrono do encontro, irmã Maria Luisa, fundadora e diretora da Cidade dos Velhinhos e Associação Luiza de Marillac, recebeu o título de Cidadã Paulistana, em cerimônia realizada no salão das reuniões plenárias. Saudando-a, o Vereador arenista deu relevo à obra assistencial que a religiosa realiza, beneficiando mais de duzentos velhinhos, em Itaquera, numa antiga chácara que foi doada àquela instituição pelo industrial Lino Morganti.

Os trabalhos — *Os trabalhos do seminário foram iniciados com uma palestra do sr. Mário Altenfelder, Secretário da Promoção Social do Estado, sobre o programa que aquela Secretaria desenvolve.*

"Terapia da Arteriosclerose — Professor Tuffik Mattar, geriatra e gerontólogo "Preparação da Família para aceitar a convivência com as pessoas idosas" — advogado e colaborador da Cidade dos Velhinhos, Sr. Marcio José Magalhães da Silva; "A Integração do Idoso em seu ambiente, através da Terapia Ocupacional" — Professora Maria Auxiliadora Cursino Ferrari, assistente da Faculdade de Medicina da USP; "Gerontologia Psicoanalítica" — Psiquiatra Elena Gonzales Ruiz e "Reabilitação do Idoso para Sociedade" — Professor Rubens Bensaude Rugna", foram os temas abordados, seguidos de comentários técnicos e debates. No último dia, realizou-se o simpósio em que foram expostas e debatidas as perspectivas e diretrizes para a integração social dos velhos.

INCORPORADAS AO CALENDÁRIO AS FESTAS DE SAN GENNARO

Está de novo incorporada ao calendário de festas populares, a de San Gennaro, dedicada ao padroeiro de Nápoles, que velhos napolitanos residentes na Moóca, com o apoio de seus descendentes e de expressivas figuras da comunidade, realizaram a partir do dia 11 de setembro último. A Festa de San Gennaro ganhou maior movimentação do que a do ano passado e prosseguiu na semana seguinte.

Velhas e novas canções e canconetas levaram alegria aos participantes e a antigos moradores da rua Niterói, onde um restaurante ao ar livre, com dezenas de mesas, ofereceu pratos típicos.

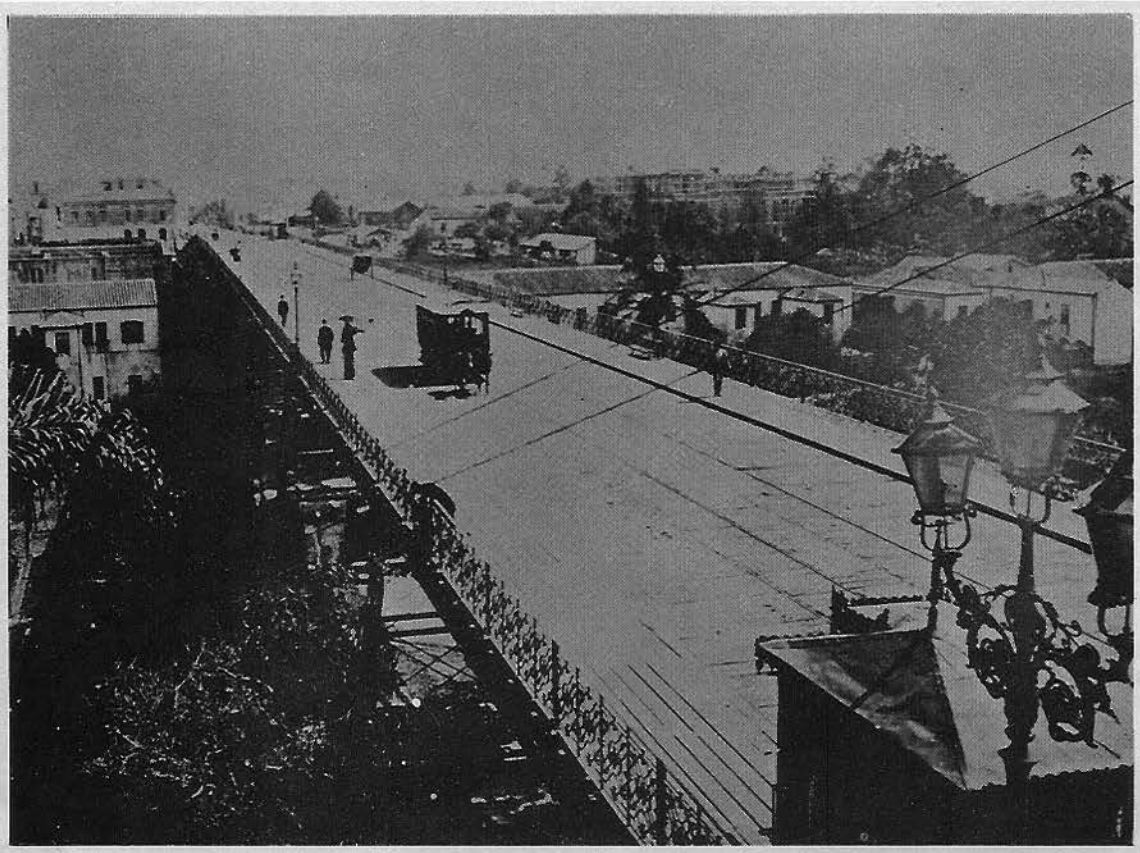
O milagre do santo — Informa o "Diário de São Paulo", de 12 de setembro:

"Entre os feitos de San Gennaro, como defensor da igreja, destaca-se o milagre que acontece todos os dias 19 de setembro, dia de sua festa e, 16 de dezembro, como recordação da erupção do Vesúvio e primeiro domingo de maio, transladação de suas relíquias. Nesses dias, seu sangue, guardado em duas ampolas seladas, quando tocadas na sua imagem, entra em ebulição e passa do estado sólido ao líquido, aumentando de volume. Isso vem acontecendo através dos séculos e é assistido por milhares de pessoas."

A tradição — *Quando os primeiros imigrantes estabeleceram-se na Moóca, surgiram as primeiras festas em louvor de seu padroeiro. Muitos anos depois, elas foram perdendo o entusiasmo até que um grupo de jovens interessou-se em conservar a tradição, que ganha força.*

O Vereador Naylor de Oliveira, que prestigiou a festa, já oficializada pela Secretaria Municipal de Turismo, compareceu à rua Niterói e, na Câmara, indicou ao Prefeito que essa rua passe a chamar-se San Gennaro, precisamente a rua onde numa velha igreja, de alegres e tristes lembranças, um velho padre conversa todos os dias com seus paroquianos, moços e velhos, animados pelo mesmo desejo de manter vivo o culto.

SÃO PAULO AGORA E ANTIGAMENTE



Em 1893, o primeiro Viaduto do Chá, cuja construção exigiu a desapropriação do Solar do Barão de Tatuí.

CUMPRIU O DEVER COM LEALDADE

O ex-Vereador Jarbas Tupinambá de Oliveira, eleito em 1947 pela legenda do PSD, faleceu em julho, quando a Câmara estava em recesso. No tempo em que exerceu a Vereança, teve destacada e legal atuação, não obstante ocupasse a tribuna raramente. Só o fazia quando julgava absolutamente oportuno seu pronunciamento. Sua presença nos bairros da zona leste, contudo, era destacada pelo dinamismo que imprimia ao trabalho. Trouxera à Câmara valiosa experiência política e colaborou na elaboração de muitas leis que beneficiaram a cidade. De sua autoria, entre outras, é a Lei que criou a Junta Administrativa da Casa Própria que permitiu, pela primeira vez, à Prefeitura construir casas destinadas a servidores de baixos vencimentos. A Junta construiu o primeiro núcleo residencial, em terrenos da Prefeitura, no bairro de Pinheiros. Meticuloso, consciente das funções que exercia, pelo menos uma vez por semana, o Vereador Jarbas Tupinambá de Oliveira visitava as obras, interessando-se em apressar a construção. A Câmara realizou o sorteio das casas, em cerimônia pública.

Titular de cartório, do bairro do Belém, participara ativamente das lutas entre os Partidos, Republicano e Democrático, antes e depois da Revolução de 1930. Afável, comunicativo e discreto, valeu-lhe também a memória, que era prodigiosa, em sua carreira política que culminou com a conquista da Vice-Presidência da Câmara.

JORNALISTA DE VOCAÇÃO COMUNITÁRIA

O Presidente Sampaio Dória entregará ao jornalista Adelino Ricciardi, a Medalha Anchieta e o Diploma de Gratidão pelos serviços prestados à cidade.

O jornalista homenageado deixou Sertãozinho, sua terra natal, para estudar em São Paulo, onde iniciou a carreira no jornal "O Dia" e continuou nas Folhas e em outros órgãos da imprensa. De revisor, atingiu o cargo de diretor do "O Dia", onde desenvolveu campanhas de interesse público. Economista e professor, é também dedicado a estudos de História, tendo recebido do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, valioso prêmio atribuído a um de seus livros, "Parnaíba, Pioneiro da Imigração."

Gerente da Gráfica Municipal, membro de numerosas instituições culturais e beneficentes, Adelino Ricciardi criou, na Gráfica, o primeiro curso de madureza, no período noturno. Gráficos e demais servidores municipais tiveram condições para prosseguir nos estudos, formando-se em cursos universitários. Foi o Supletivo o início de uma obra de relevante interesse comunitário.



Adelino Ricciardi

SÃO PAULO AGORA E ANTIGAMENTE

A VIDA DE UM JUIZ HUMANO E ÍNTEGRO

A morte do ministro Mário Guimarães repercutiu na Câmara. Um voto de pesar foi proposto pelo Vereador Brasil Vita, que lembrou, nas breves palavras que a seguir reproduzimos, a vida e a obra do magistrado:

"O ilustre magistrado que, através de longa e luminosa carreira, iniciada na pequena cidade de Jambeiro e culminada no Supremo Tribunal Federal, conquistou a admiração e o respeito de todos aqueles que o conheceram, acompanharam-no e lamentam, como nós, a enorme lacuna provocada pelo seu desaparecimento.

Equânime na aplicação da Justiça, íntegro e simples na grandeza da cultura que soube transmitir, através dos livros de Direito que publicou, fidalgo no trato com as pessoas que tiveram a felicidade de com ele conviver, o magistrado Mário Guimarães já no início da carreira universitária, nas Arcadas do Largo de São Francisco, revelava-se mais do que um justo, uma criatura trabalhada pelo humanismo que sempre foi a grandeza de seu caráter.

Um jurista humano ou, mais do que isso, um humanista que soube extrair da vida de juiz as grandes lições que ofereceu aos colegas e discípulos, aos mestres que o admiravam.

Envelhecendo, colheu o tributo que sempre mereceu, nunca deixando de ser simples. Ao morrer, deixa na lembrança de todos os exemplos de sua personalidade que cativava.

Um homem, um juiz, uma criatura tangida pela graça de Deus, que cumpriu o destino reservado às criaturas que Deus elege."

O HOSPITAL GERAL DA ZONA NORTE

Por decurso de prazo, foi sancionada pelo Prefeito Olavo Setúbal, a lei que cede, pelo prazo de 50 anos, à Sociedade Beneficente São Camilo, o Hospital que seria o da Aeronáutica em São Paulo e que custou aos cofres municipais, seis milhoes de cruzeiros, na administração Figueiredo Ferraz.

Com capacidade para 500 leitos, ocupando com 26 mil metros quadrados de construção, terreno de cerca de seis mil metros quadrados, as obras do hospital estão paralisadas há muitos anos. A instituição assistencial que vai assumir compromissos para o término do nosocômio, tem tradição, é conceituada, gosa de merecido prestigio pelo trabalho que desenvolve atualmente em outro hospital, na av. Pompéia. Localizado na rua Voluntários da Pátria, o Hospital Geral da Zona Norte tem tarefas definidas a desenvolver, quando as obras estiverem concluidas dentro de dois anos.

HOMENAGEADO O COMENDADOR MACIEL RAMOS



Maciel Ramos

No dia 8 de setembro, com a presença de altas autoridades, o comendador Mário Antunes Maciel Ramos recebeu do Secretário Estadual de Administração, Sr. Ademar de Barros Filho, especialmente convidado, a Medalha Anchieta e o Diploma de Gratidão da Cidade. O Vereador Aurelino Soares de Andrade saudou o comendador, transferindo o gesto de entrega da medalha ao filho do saudoso Governador Ademar de Barros, de quem Maciel Ramos foi colaborador, ocupando, entre outros cargos, o de Chefe da Casa Civil.

SIMBÓLICAS TULIPAS

Falando da obra assistencial do Palácio do Governo do Estado, dirigido por Da. Lila Biyngton Martins, o Vereador Oswaldo Gianotti, disse que desde o começo do ano, recolhendo recursos em dinheiro e em generos, a primeira dama do Estado e colaboradoras têm em mira um trabalho contínuo, que também aparece no Natal.

"A comemoração do "Dia das Mães", este ano, no Ipiranga, acrescentou, contou com a colaboração de clubes de serviço do bairro, de indústrias e do povo. As tulipas oferecidas em leilão proporcionaram recursos para uma campanha de auxílio permanente aos necessitados. Dona Lila segue, respeita e dignifica a tradição que herdou de sua mãe, Da. Perola Biyngton, criadora de uma obra que constituiu um exemplo ao Brasil. A Cruzada Pró-Infância começou numa casa pequena e modesta e Da. Perola pôde construir o Hospital que hoje tem merecidamente seu nome. Um trabalho que absorveu os melhores dias de sua existência, tal sua obstinação e generosidade. Continuaremos a prestigiar, na Câmara, a tarefa de quem faz do exemplo materno uma filosofia de vida", concluiu o Vereador arenista.

O PADRE JORNALISTA QUE FOI UM LÍDER

Consta dos anais da Câmara voto de profundo pesar pela morte do Monsenhor João Batista de Carvalho, proposto pelo Vereador Brasil Vita, que recordou passagens significativas das carreiras de jornalista, sacerdote e político do ilustre extinto, além da intensa atividade assistencial que desenvolveu. Monsenhor Carvalho militou com destaque na "A Gazeta", como editorialista político e, elegendo-se deputado estadual em 1946, foi Constituinte de 1947 e líder da maioria. Nos últimos anos, recolheu-se ao Convento de São Francisco e escolheu o nome de Frei João Maria.

O jornalista Hélio Damante, que também exerceu a Vereança, representando o PDC, disse, em 5 de setembro, no "O Estado de São Paulo":

"Era, de fato, o padre Carvalho — Padre Carvalhinho para os íntimos — uma figura singular de sacerdote. Pode-se dizer que foi um homem do mundo, quando pregou ardorosamente a causa de 32, militou na política, fez jornalismo do melhor quilate, teve uma carreira no serviço público, para de súbito, a tudo renunciando, desde seu merecido título de monsenhor, fazer-se frade franciscano."

SÃO PAULO AGORA E ANTIGAMENTE

AOS JORNALISTAS NO DIA DA IMPRENSA

A Câmara prestou homenagem aos jornalistas, na passagem do Dia da Imprensa. O Presidente Sampaio Dória proferiu as palavras que a seguir reproduzimos:

Esta Presidência tributa hoje sua homenagem pública aos jornalistas de todo o País, especialmente os credenciados nesta Casa, pelo transcurso do "Dia da Imprensa".

"A data, que é anualmente comemorada, enseja a oportunidade de se realçar a importância da imprensa livre no processo de desenvolvimento político e cultural das nações de índole, tradições e propósitos democráticos. Num País como o nosso, de dimensões continentais e internacionalmente reconhecido como potência emergente, a informação correta, veiculada segundo as normas e padrões éticos que orientam a formação profissional do jornalista, assume importância fundamental".

"A democracia e a imprensa livre são indissociáveis, pois é por meio da divulgação de notícias de interesse da comunidade e do livre fluxo da informação que se pode motivar o debate em torno de temas políticos, administrativos e sociais, propiciando a efetiva participação do povo no processo de desenvolvimento do País em todos os setores de atividade.

"Identificada, desde os seus primórdios, como instrumento da vontade democrática, a imprensa, nos períodos de crises, estimula a mobilização para soluções que valorizam a filosofia política oposta à das sociedades fechadas que se caracterizam por estruturas ditatoriais.

"Nesta data, pois, em que o País comemora o transcurso do "Dia da Imprensa", concitamos todos os cidadãos de formação democrática a que cerrem fileiras e somem seus esforços aos do eminente presidente Geisel, em busca do objetivo altamente patriótico, nobre e elevado que se propôs: o de conduzir a Nação brasileira à pacificação, ao primado da liberdade e ao império incontrastável de Direito".

Sobre a data, falou ainda o vereador Brasil Vita, líder do Prefeito, afirmando que "a efeméride deve nos unir para prestarmos aos que labutam nas redações de jornais e revistas e nos demais órgãos de informação, como o rádio e a televisão, as homenagens que merecem, pelo muito que fazem no sentido de manter a Nação bem informada, defendendo a sua soberania, as legítimas prerrogativas populares e as conquistas mais sentidas de nosso povo".

OPINIÕES SOBRE "VEREANÇA"

• O Presidente Sampaio Dória recebeu e nos encaminhou, cartas e telegramas.

Escreveu o historiador Cesar Salgado:

"Vereança" é uma revista à altura de São Paulo, não só pela sua excelente parte editorial e informativa, como pelo primor de sua composição, confiada à Gráfica Municipal, sob a competente gerência do ilustre sr. Adelino Ricciardi.

"Vereança" chegou, viu e venceu. Acabo de ler com especial interesse o número 3 dessa publicação, em que se destaca o "Meu roteiro sentimental da Cidade de São Paulo", de Guilherme de Almeida, linda página de emoção e de saudade.

Merece também realce a crônica sobre o sesquicentenário da nossa velha e querida Academia, que por se chamar "do Largo de São Francisco", ali deve permanecer "per omnia saecula"!

Precisamos defender os poucos símbolos, que nos restam de nossa tradição.

Muito obrigado pela obsequiosa notícia sobre o meu livro "O Pátio do Colégio".

• O Secretário Extraordinário de Comunicações do Estado de São Paulo sr. Ismael Menezes Armond, afirma, em certo trecho de sua carta:

"Congratulo-me com a atual Edilidade e em particular com V. Exa. pela dinâmica iniciativa da esmerada publicação, veículo que veio preencher lacuna até então existente, ou seja, a ausência de comunicação mais próxima entre os altos e nobres trabalhos dessa Casa de Leis e a comunidade."

• "Excelente o trabalho apresentado", declara o Prefeito Pedro Ivo Figueiredo de Campos, de Joinvile.

• "Constitui matéria de real interesse para os Municípios o excelente trabalho de Vereança" — Prefeito Orestes Armando Giovanni, de Rio Claro.

• "Expõe os problemas de uma grande cidade, objetiva e sinceramente — Prefeita Irinéia José Midolli, de Rio Grande da Serra.

• "De conteúdo agradável e de leitura muito interessante, deu-nos a conhecer o grande trabalho desenvolvido sob a Presidência de V. Exa. e fez renovar nossas esperanças em um Brasil grande e forte, pela certeza de que aí, como aqui, estamos todos empenhados em construí-lo assim." — Prefeito Virgílio José Gazire, de Itabira.

• "Congratulamo-nos com V. Exa. e a Edilidade que preside, pela iniciativa de colocar em revista as preocupações dessa grande metrópole." — Prefeito Hugo Rodrigues da Cunha, de Uberaba.

• "Agradecendo a fidalguia do gesto, apresento congratulações pela excelência da revista." — Prefeito Paulo D'Andréa de Limeira.

• "Magnífico trabalho, de grande importância para as Prefeituras e Câmaras Municipais — Prefeito Lazaro José Piunti, de Itu.

• "Parabéns, não só pela excelente qualidade da publicação, como também pela sua utilidade, dando-nos uma visão maior e melhor dos trabalhos dessa Câmara." — Prefeito Jorge Santiago, de Cruzeiro.

• "A nova publicação, fruto de feliz iniciativa, servirá plenamente aos propósitos a que se destina." — Prefeito Armando Panunzio, de Sorocaba.

• "Vereança demonstra o elevado interesse dos nobres Vereadores que compõem essa Câmara" — Prefeito Idenolphi Semeghini, de Tupã.

• "Amplo e belo panorama das atividades desse nobre Legislativo Municipal — Prefeito Emilio Fehr, de São Carlos.

• "Expressa com clareza e elevado sentido, os problemas relevantes do grandioso município de São Paulo." — Presidente da Câmara de Amparo, Vereador Hélio Alceu Brunelli.

• "Importante subsídio à nossa atividade legislativa — Presidente da Câmara de Campina Grande, Vereador Genésio Soares de Carvalho.

• "Congratulações dos edís blumenauenses pela brilhante iniciativa — Aldir Thomsen, Presidente da Câmara de Blumenau.

• "Parabenizo nobres colegas de São Paulo por esse acontecimento que marca época, como exemplo a ser seguido." — José Isidoro, presidente da Câmara de Itajubá.

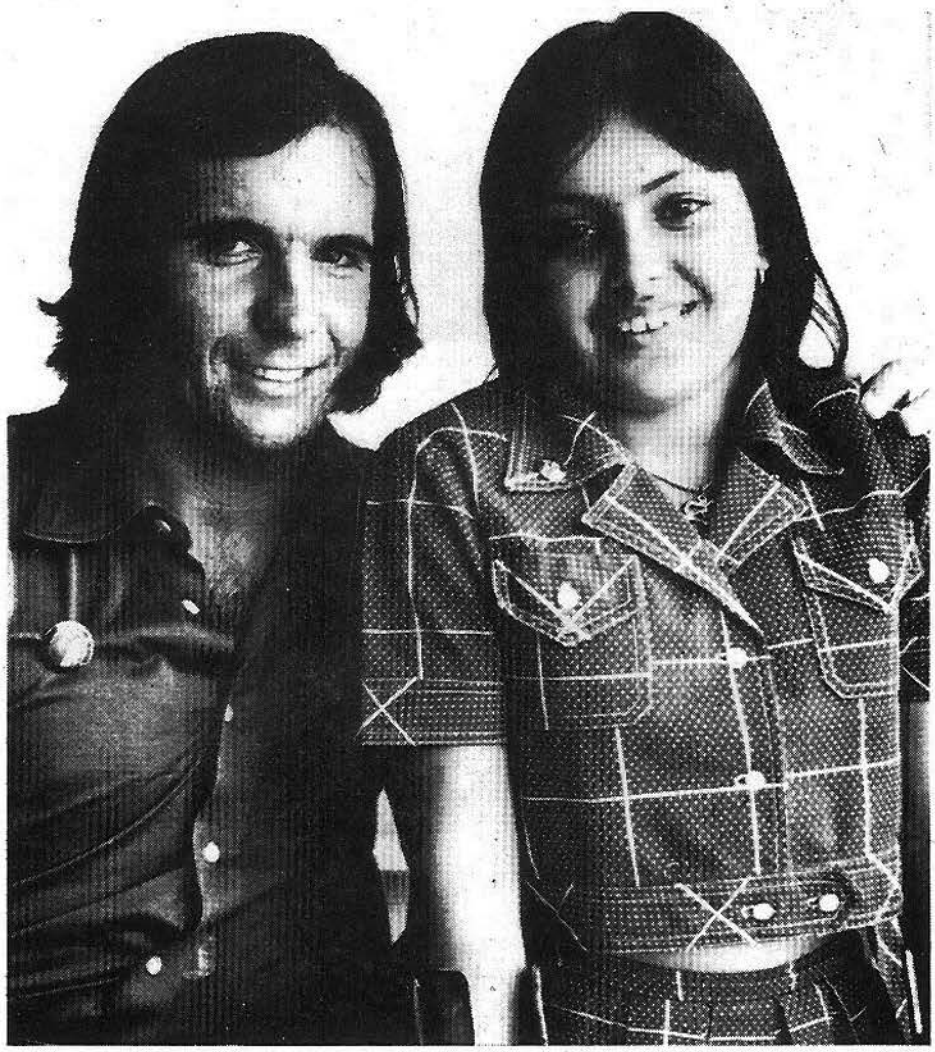
• "Um exemplo pioneiro e expressivo que encontra calorosa acolhida" — Antenor Zanin, Presidente da Câmara de Arapongas.

• "Um voto de parabens e congratulações desta Câmara" — Alfredo de Almeida, Presidente da Câmara de Aparecida.

• "Tão bem elaborada e que demonstra a sobejo o trabalho dessa Câmara" — Prof. José Carlos Scolfaro, Presidente da Câmara de Campinas.

• "Deveria ser imitada pelas demais Edilidades em condições de editar publicações desse nível." — Antonio Xisto dos Santos, Presidente da Câmara de Lagarto.

Faça como o Emerson. Ajude uma criança a vencer.

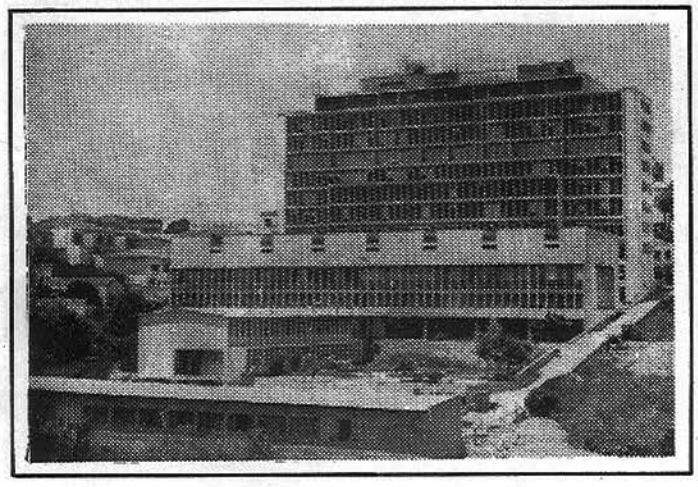


Para ajudar uma criança a andar, a falar, a sorrir, o Emerson deu uma das coisas mais preciosas que ele tinha: a Taça de Monza, que ele recebeu quando ganhou o Campeonato Mundial. Mas a Associação de Assistência à Criança Defeituosa precisa mais. A AACD tem gente, tem equipamento, tem entusiasmo. E precisa só do seu apoio. Deposite o que puder em qualquer banco. Ou mande para a AACD.

Colabore com a A.A.C.D.

A.A.C.D. - Av. Prof. Ascendino Reis, 724 - C.E.P. 04027 - São Paulo - Cx. Postal - 8334.

VOCÊ PODE AJUDAR A FUNDAÇÃO ANTONIO PRUDENTE



1. Alistando contribuintes.
2. Conseguindo donativos em dinheiro e em espécie.
3. Trazendo doadores de sangue.
4. Inscrevendo a FUNDAÇÃO ANTONIO PRUDENTE como operário símbolo de sua emprêsa.

Informes com a REDE FEMININA
Rua Professor Antonio Prudente, 211 — 1.º Andar
Telefone: 278-0826 ou 278.8811